

# II Plano Distrital de Políticas para Mulheres 2020-2023



Secretaria de Economia  
do Distrito Federal

Secretaria  
da Mulher







II PDPM  
II PLANO DISTRITAL  
DE POLÍTICAS  
PARA MULHERES  
2020-2023

Brasília-DF, setembro, 2021.

# GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

**Ibaneis Rocha**  
Governador

**Paco Britto**  
Vice-Governador

## SECRETARIA DE ESTADO DA MULHER

**Ericka Filippelli**  
Secretária de Estado

**Vandercy Camargos**  
Secretária-Executiva

**Irina Storni**  
Subsecretária de Enfrentamento à Violência

**Fernanda Falcomer**  
Subsecretária de Promoção das Mulheres

**Rejane Parente Lucas**  
Subsecretária de Administração Geral

**Thalita Bucar**  
Chefe de Gabinete

**Flávia Duarte**  
Chefe da Assessoria de Comunicação

**Dulce Tannuri**  
Chefe da Assessoria de Gestão Estratégica de Projetos

**Dayana Araújo**  
Assessoria de Gestão Estratégica de Projetos

**Luene Garcia**  
Gerente de Plano de Trabalho

## SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA

**André Clemente Lara de Oliveira**  
Secretário de Estado

**Maurílio de Moura Lima Rocha**  
Secretário-Executivo de Planejamento

**Adriano Arruda Barbosa Leal**  
Subsecretário de Gestão de Programas e Projetos Estratégicos

## COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

**Jeansley Lima**  
Presidente

**Sônia Gontijo Chagas Gonzaga**  
Diretora Administrativa e Financeira

**Renata Florentino de Faria Santos**  
Diretora de Estudos Urbanos e Ambientais

**Daienne Amaral Machado**  
Diretora de Estudos e Políticas Sociais

**Clarissa Schablitz**  
Diretora de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

## CONSELHO DOS DIREITOS DA MULHER DO DF

**Adriana Rocha Barbosa de Faria**

Secretaria da Economia do  
Distrito Federal

**Beatriz Helena Matté Gregory**

União de Mulheres Brasileiras  
do Distrito Federal

**Cláudia Ferreira de Maya Viana**

Secretaria de Desenvolvimento Social

**Elisabeth Durães Moreno**

Mulheres em Segurança

**Daniela da Silva Oliveira**

Pessoa com Deficiência

**Francisca Regina Costa de Almeida**

Acotato

**José Messias da Silva**

Secretaria do Trabalho

**Ivonete Ribeiro dos Santos**

Associação de Mulheres de  
Sobradinho II-AMSII

**Meire Lucia Gomes Monteiro**

**Mota Coelho**

Secretaria de Governo

**Joana Darc Alves Barbosa Vaz de Mello**

Ordem dos Advogados  
do Brasil – Seccional do DF

**Melissa Massayury Assunção Batista**

Secretaria de Estado a Justiça  
e Cidadania

**Lúcia Divina Bandeira Bessa**

Associação Brasileira de Mulheres da  
Carreira Jurídica do Distrito Federal

**Mônica Oliveira Marques França**

Companhia de Planejamento  
do Distrito Federal

**Mara Regina Dalnegro**

Fórum de Mulheres do Mercosul  
– Seção do DF

**Rita de Castro Hermes Meira Lima**

Defensoria Pública do Distrito Federal

**Ormeniza Falcão de Lima**

Centro de Projetos e Assistência Integral

**Rosineide de Araújo Silva Sá**

Segurança Pública

**Thaísa Borges de Magalhães**

Central Única dos Trabalhadores - CUT

**Vanessa Cristina Assis Fernandes**

**Vidal Salmiteo**

Casa Civil

**Wilma dos Reis Rodrigues**

Marcha Mundial das Mulheres

**Vera Lúcia Ribeiro de Barros**

Secretaria da Educação do  
Distrito Federal

**Agna Alves Cruz**

Coletivo de Mulheres com Deficiência

### ÓRGÃOS CONSULTIVOS

**Cíntia Costa da Silva**

Ministério Público do Distrito  
Federal e Territórios

**Ana Patricia de Mattos**

**Afonso de Oliveira**

Conselho de Mulheres Cristãs  
do Distrito Federal

**Roberta Cantarela**

Universidade de Brasília  
Diretoria da Diversidade



Andrea Pontes  
Foto: Tatiana Rehbein



# SUMÁRIO

## Eixo 1

Igualdade no Mundo do Trabalho  
e Autonomia Econômica

75

## Eixo 2

Educação para a Igualdade

27

## Eixo 3

Saúde Integral das Mulheres,  
Direitos Sexuais e Reprodutivos

39

## Eixo 4

Enfrentamento de todas  
as formas de violência  
contra as mulheres

53

## Eixo 5

Participação das mulheres nos  
espaços de poder e decisão

67

## Eixo 6

Igualdade para as  
Mulheres Rurais

77

## Eixo 7

Cultura, Esporte,  
Comunicação e Mídia

87

## Eixo 8

Enfrentamento do Racismo,  
Sexismo, Lesbofobia e Transfobia

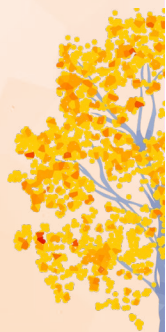
97

## Eixo 9

Igualdade para as Mulheres  
Jovens, Mulheres Idosas e  
Mulheres com Deficiência

107

ANEXOS 117





## LISTA DE SIGLAS

- ABMCJ** - Associação Brasileira das Mulheres de Carreira Jurídica
- CDM** - Conselho de Direitos da Mulher
- CEAM** - Centros Especializados de Atendimento às Mulheres em Situação de Violência
- CEPAI** - Centro de Projetos e Assistência Integral
- CESMU** - Centro Especializado em Saúde da Mulher
- CLDF** - Câmara Legislativa do Distrito Federal
- CNH** - Carteira Nacional de Habilitação
- CODEPLAN** - Companhia de Planejamento do Distrito Federal
- CODIM** - Coordenação de Mulheres da Diretoria de Diversidade da Universidade de Brasília
- COP** - Centros Olímpicos e Paralímpicos
- CRAS** - Centro de Referência de Assistência Social
- CREAS** - Centro de Referência Especializado de Assistência Social
- DCNT** - Doenças Crônicas Não Transmissíveis
- DEAM** - Delegacia Especial de Atendimento à Mulher
- DIPOS** - Diretoria de Estudos e Políticas Sociais
- DF** - Distrito Federal
- DST** - Doença Sexualmente Transmissível
- EAPE** - Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação
- EJA** - Educação de Jovens e Adultos
- EMATER** - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal
- FECOMERCIO** - Federação de Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Distrito Federal
- FMM** - Fórum das Mulheres do Mercosul
- GDF** - Governo do Distrito Federal
- HMIB** - Hospital Materno-Infantil de Brasília
- HPV** - Papilomavírus Humano
- IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- INSS** - Instituto Nacional do Seguro Social
- IST** - Infecções Sexualmente Transmissíveis
- LBT** - Pessoa lésbica, bissexual, transexual
- LGBTQIA+** - Pessoa lésbica, gay, bissexual, transexual, queer, intersexo, assexual e outros
- MEI** - Microempreendedor Individual
- MPDFT** - Ministério Público do Distrito Federal e Territórios
- NAFAVD** - Núcleos de Atendimento à Família de Autores de Violência Doméstica

**NUIAM** - Núcleos Integrados de Atendimento às Mulheres  
**ODS** - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável  
**OEI** - Organização dos Estados Ibero-americanos  
**ONU** - Organização das Nações Unidas  
**PAISM** - Programa de Atenção Integral de Saúde da Mulher  
**PDPM** - Plano Distrital de Políticas para as Mulheres  
**PEDF** - Plano Estratégico do Distrito Federal  
**PNAD** - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios  
**PNAISM** - Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher  
**PPA** - Plano Plurianual  
**PRONATEC** - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego  
**PROVID** - Programa de Policiamento de prevenção orientado à violência doméstica  
**PROVITA** - Proteção às vítimas, testemunhas e seus familiares  
**SAMS** - Sessões de Atendimento às Mulheres  
**SDE** - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal  
**SEAGRI** - Secretaria de Estado de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural do Distrito Federal  
**SECOM** - Secretaria de Estado de Comunicação do Distrito Federal  
**SECTI** - Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação do Distrito Federal  
**SEDES** - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Distrito Federal  
**SEE** - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal  
**SEGOV** - Secretaria de Estado de Governo do Distrito Federal  
**SEI** - Sistema Eletrônico de Informações  
**SEJUS** - Secretaria de Estado de Justiça e Cidadania do Distrito Federal  
**SELDF** - Secretaria de Estado de Esporte e Lazer do Distrito Federal  
**SEMOB** - Secretaria de Estado de Transporte e Mobilidade do Distrito Federal  
**SES** - Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal  
**SETRAB** - Secretaria de Estado de Trabalho do Distrito Federal  
**S MDF** - Secretaria de Estado da Mulher do Distrito Federal  
**SSP** - Secretaria de Estado de Segurança Pública do Distrito Federal  
**STPC** - Sistema de Transporte Público Coletivo do Distrito Federal  
**SUS** - Sistema Único de Saúde  
**UBS** - Unidade Básica de Saúde  
**UNESCO** - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura



## Apresentação

Você acaba de receber um precioso documento! Nas próximas páginas, estão traduzidas, em palavras, a voz das mulheres do Distrito Federal. São tons diversos, que ecoam as diferentes demandas das realidades e dos contextos nos quais elas estão inseridas.

O II Plano Distrital de Políticas para as Mulheres (PDPM) é um instrumento inovador, elaborado por muitas mãos: de um lado, um projeto traçado pelo Governo do Distrito Federal, com as propostas de políticas públicas apresentadas por secretarias de Estado e voltadas ao público feminino. De outro, este II PDPM reúne a opinião das mulheres beneficiadas pelos projetos governamentais. Elas foram ouvidas e quisemos saber: “Mulher, afinal, qual a sua prioridade para a construção de uma sociedade que valoriza a diversidade, a igualdade de gênero e o respeito às minorias? ”

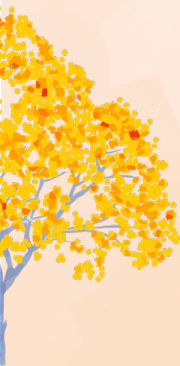
O objetivo era dialogar e construir juntos. Por isso, por meio de uma escuta democrática e ativa, conduzida pela Secretaria da Mulher, mais de 2 mil participantes tiveram a oportunidade de serem protagonistas na formulação e na implementação dessas políticas pensadas por e para elas.

Representantes do Conselho dos Direitos da Mulher (CDM) fizeram suas contribuições, outras falaram em nomes de grupos de mulheres vulnerabilizadas: as quilombolas; as trabalhadoras do sexo; as negras; as deficientes; as indígenas; as ciganas; as lésbicas, as bissexuais, as transexuais e as travestis; as mulheres rurais e aquelas em situação de rua. Todas deram voz a tantas outras que, muitas vezes, são obrigadas a ficar caladas. Elas traçaram os contornos de suas realidades e coloriram os cenários em que vivem, que, por circunstâncias um tanto desconhecidas, foram simplesmente esquecidos.

Em meio à pandemia do Covid-19, nem o isolamento social cerceou a liberdade de participação nesta conversa estabelecida entre o governo e a sociedade civil. Por meio de consulta pública virtual, somada a uma escuta ativa on-line, as mulheres do DF elegeram, dentre as propostas apresentadas pelo Executivo, as que lhes pareciam mais urgentes e mais necessárias.

Se alguma demanda foi esquecida, elas também foram convidadas a complementar as políticas reunidas no II PDPM, e o resultado é um compilado de ações que reforçam o compromisso do governador Ibaneis Rocha em dar prioridade à pauta feminina e contemplar a mulher em sua integralidade.

Protagonismo este que ganhou palco desde o início de sua gestão, quando o governador criou a Secretaria da Mulher. A pasta passou a integrar a estrutura



organizacional da administração direta do Distrito Federal e nasceu com a nobre missão de formular, coordenar e articular políticas públicas voltadas à promoção da mulher, à proteção, ao acolhimento, à eliminação de todas as formas de discriminação e violência contra as mulheres, além de desenvolver, implementar e monitorar políticas e programas nas áreas de educação, de trabalho, de cultura, de saúde, de autonomia econômica e de participação política, que considerem as mulheres em sua diversidade.

A Secretaria de Estado da Mulher do Distrito Federal tem como diretriz a atuação em rede e a articulação com organizações públicas e privadas para executar as diversas ações que visam o combate à violência de gênero e a promoção da saúde das mulheres, bem como incentiva o empreendedorismo e reforça a autonomia econômica feminina, princípios que nortearam a elaboração deste Plano.

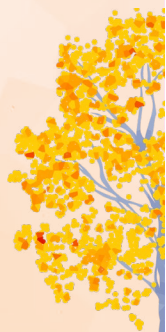
Pensar e executar políticas públicas que garantam a igualdade das mulheres e combatam a discriminação de gênero é um desafio de sujeito coletivo. São verbos conjugados no plural. Por isso, a importância do comprometimento de todos os órgãos e secretarias do GDF, e da sociedade civil, para pensar, elaborar e executar ações públicas para mulheres, de modo abrangente e amadurecido.

A transversalidade das políticas de gênero requer o estabelecimento de parcerias essenciais para alcançar a transformação social proposta pelo II Plano Distrital de Políticas para Mulheres. Um plano que se reveste da expressão clara e objetiva do envolvimento do Governo do Distrito Federal com a democracia, com a participação popular, com a igualdade, com a justiça social e com a melhoria da qualidade de vida da população feminina.

O II PDPM é mais um passo na consolidação de uma gestão pública eficiente, baseada nos princípios da transparência, da impessoalidade e da moralidade. Uma gestão conduzida em parceria com a sociedade civil, que se torna coautora do processo de implementação dessas ações, as quais deverão ser executadas pelo governo com o aval do seu público-alvo.

Este Plano reflete os anseios da sociedade e irá nortear os passos dos gestores até 2023. É a concretização do relacionamento entre poder público e comunidade. É o fio condutor entre o presente desejado e o futuro que será construído.

Ericka Filippelli  
*Secretária de Estado da Mulher*



## Introdução

O II Plano Distrital de Políticas para as Mulheres é resultado de um longo diálogo entre o Governo do Distrito Federal e a sociedade civil. Nasceu com o compromisso de garantir e de efetivar as políticas públicas pensadas para a promoção da igualdade e para a valorização das diversidades entre as mulheres.

A base teórico-construtiva deste II PDPM considerou a temática apresentada em documentos internacionais, nacionais e distritais. Foram considerados, de maneira especial, os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS, estabelecidos pela Organização das Nações Unidas para serem cumpridos até 2030. Entre eles, destaca-se o Objetivo 5º, que versa sobre ***“Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas”***.

Além disso, este Plano foi construído a partir das metas contidas no Plano Plurianual do Distrito Federal PPA - 2020-2023 e no Plano Estratégico do Distrito Federal – PEDF - 2020-2060.

Ao elaborar o II Plano Distrital de Políticas para as Mulheres, buscou-se traduzir o empenho dedicado à criação de metas e de ações pensadas para enfrentamento das desigualdades de gênero no DF. Outro objetivo importante foi reconhecer o papel fundamental da parceria entre a sociedade civil e o Governo do Distrito Federal na elaboração de políticas públicas voltadas para as mulheres, em suas diferentes áreas de atuação.

O II PDPM-DF tem ações e metas distribuídas em 9 eixos que serviram de base para os processos de planejamento, de formulação, de acompanhamento e de avaliação de futuras políticas públicas a serem implementadas pelo Governo do Distrito Federal, sem esquecer a capacidade e a compatibilidade financeira e orçamentária de cada Secretaria de Estado. São eles:

**Eixo 1** – Igualdade no Mundo do Trabalho e Autonomia Econômica

**Eixo 2** – Educação para Igualdade

**Eixo 3** – Saúde Integral das Mulheres, Direitos Sexuais e Reprodutivos

**Eixo 4** – Enfrentamento de Todas as Formas de Violência contra as Mulheres

**Eixo 5** – Participação das Mulheres nos Espaços de Poder e Decisão

**Eixo 6** – Igualdade para as Mulheres Rurais

**Eixo 7** – Cultura, Esporte Comunicação e Mídia

**Eixo 8** – Enfrentamento do Racismo, Sexismo, Lesbofobia e Transfobia

**Eixo 9** – Iguadade para Mulheres Jovens, Mulheres Idosas e Mulheres com Deficiência

## Processo de elaboração do II PDPM 2021-2023

Durante a elaboração do II PDPM, foram estabelecidas algumas etapas essenciais para a consolidação do Plano. Inicialmente, foram avaliados os documentos referenciais que serviram de base para os estudos preliminares.

Em seguida, foi feito o levantamento das ações previstas no Plano Plurianual 2019-2022 e das ações contidas no Plano Estratégico do DF 2019-2060, todas devidamente validadas pelas secretarias que se comprometeram a realizá-las.

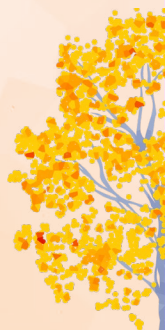
Vale ressaltar que a Coordenação de Monitoramento de Programas e Projetos de Políticas Sociais, da Subsecretaria de Gestão de Programas e Projetos Estratégicos, da Secretaria-Executiva de Planejamento, da Secretaria de Economia do Distrito Federal, também contribuiu, de maneira significativa, para a elaboração da versão preliminar do Plano, por meio do levantamento das ações, cujo foco seja as mulheres, e que foram propostas para serem executadas por outras secretarias.

Uma vez estabelecidas as metas do Governo do Distrito Federal, foi o momento de ouvir as demandas da sociedade civil. A fim de facilitar a participação do maior número de pessoas e tornar o II PDPM o mais democrático e diverso possível, foram criadas estratégias para realizar as escutas da população.

Na primeira etapa, foi nomeada uma comissão especial, composta por representantes do Conselho dos Direitos da Mulher do DF, para que, juntas, analisassem e apresentassem sugestões e propostas à versão preliminar do Plano.

Ao mesmo tempo, foi realizada uma ampla pesquisa, em parceria com a CO-DEPLAN, por meio de uma consulta pública que ficou disponível no site da Secretaria da Mulher, no período de 10 de março a 21 de abril. Qualquer pessoa interessada em participar do processo de elaboração do PDPM poderia acessar o formulário on-line e indicar quais as propostas eram consideradas prioritárias, além de contribuir com ideias de políticas públicas cujo público-alvo fossem as mulheres.

Outra estratégia para ampliar a participação da população feminina do Distrito Federal na elaboração do PDPM foi a realização de oficinas virtuais de escuta



com mulheres representantes de população vulneráveis, como mulheres indígenas, quilombolas, negras, rurais, trabalhadoras do sexo, ciganas, lésbicas, bissexuais, transexuais e travestis, mulheres em situação de rua e com deficiência.

Finalizado o processo de análise e de escuta, compilaram-se, em um documento, todas as propostas do GDF pensadas para o público feminino e todas as políticas que elas consideram mais estratégicas em relação às suas necessidades.

Dessa maneira, fica o desafio de que o II PDPM seja implementado em todo o território do Distrito Federal, por meio das atividades a serem realizadas por diferentes parceiros em articulação com a Secretaria da Mulher, contando com o monitoramento da CODEPLAN e do Conselho dos Direitos das Mulheres do Distrito Federal.



# CENTRO ESPECIALIZADO DE ATENDIMENTO À MULHER

## SERVIÇOS PRESTADOS



- JUSTIÇA
- SEGURANÇA
- SAÚDE
- DIREITOS
- TRABALHO
- ASSISTÊNCIA PSICOSSOCIAL



Secretaria de Estado da Mulher





# EIXO 1

Igualdade no Mundo do  
Trabalho e Autonomia  
Econômica



Lira Antônia Gomes Nascimento  
Foto: Tatiana Rehbein



As discriminações e as desigualdades de gênero tornam-se mais evidentes no espaço social de trabalho. Conforme dados estatísticos, as mulheres têm maior nível de escolaridade, no entanto, continuam a receber salários menores que os dos homens que desempenham as mesmas funções. Outrossim, ainda persiste a divisão desigual de trabalho, cabendo às mulheres uma sobrecarga de obrigações, uma vez que, além das atividades laborais, ainda desempenham as tarefas domésticas e familiares, tradicionalmente incumbidas às mulheres.

Segundo o resultado da Pesquisa de Emprego e Desemprego no DF – PED/DF, referente a maio de 2021, a taxa de desemprego total encontra-se no patamar de 19,4%, entre maio e junho de 2020. Os homens estão na faixa de 16,5%, enquanto as mulheres estão em 22,6%.

Implementar políticas de qualificação profissional e de geração de emprego e renda é de fundamental importância para favorecer o alcance da igualdade no mundo do trabalho e da autonomia econômica das mulheres do Distrito Federal.

As ações contidas neste Eixo visam impulsionar o crescimento e avançar nas conquistas femininas, favorecendo a inclusão das mulheres nas atividades produtivas e promovendo sua independência econômica.

## Objetivo Geral

Promover a autonomia econômica das mulheres e a igualdade no mundo do trabalho, tanto no que se refere ao acesso quanto à remuneração das mulheres urbanas, do campo e do Cerrado, considerando todas as desigualdades de classe, raça e etnia, desenvolvendo ações específicas que contribuam para eliminação da desigual divisão de gênero do trabalho, com ênfase em políticas de erradicação da pobreza e na valorização da participação das mulheres no desenvolvimento socioeconômico.

## Objetivos Específicos

- ✓ Ampliar a inserção das mulheres no mundo do trabalho, favorecendo sua autonomia econômica;
- ✓ Contribuir para a igualdade salarial entre homens e mulheres;
- ✓ Contribuir para superação e eliminação da cultura da divisão sexual do trabalho, promovendo a valorização do trabalho das mulheres;

- ✓ Promover o acesso e a permanência de mulheres, ao longo da vida, na educação formal, para fortalecer a formação e oportunizar o acesso ao mercado de trabalho e à sua autonomia econômica;
- ✓ Ampliar o acesso de mulheres a iniciativas de promoção do empreendedorismo feminino, oferecendo novas oportunidades de geração de renda.
- ✓ Promover e ampliar o acesso de mulheres a cursos de qualificação profissional, a fim de melhorar as oportunidades de colocação/recolocação no mercado de trabalho;
- ✓ Promover o acesso das mulheres ao mercado de trabalho formal, por meio do fomento à criação de vagas de emprego a serem preenchidas exclusivamente por mulheres;
- ✓ Promover o acesso de mulheres a programas e projetos de geração de renda, por meio do incentivo à economia solidária e à criação de espaços colaborativos.

## Metas

- ✓ Reduzir a taxa de desemprego de mulheres no DF;
- ✓ Aumentar o número de mulheres atendidas com processos de formação profissional e ação empreendedora nos programas e projetos de desenvolvimento da autonomia econômica;
- ✓ Aumentar o número de parcerias com organizações governamentais e não governamentais, para o desenvolvimento de ações de promoção da igualdade de gênero e oferta de cursos de para mulheres por meio da REDE SOU MAIS MULHER;
- ✓ Aumentar o número de cursos, palestras, treinamentos para a formação e profissionalização de mulheres;
- ✓ Aumentar o número de mulheres com acesso a linhas de crédito e financiamento para fomentar a ação empreendedora;
- ✓ Ampliar o número de vagas para mulheres em feiras e/ou lojas/espços colaborativos.

## O que o Governo do Distrito Federal planejou para as mulheres do DF?

### Iniciativas Governamentais

#### Linha de ação 1 – Desenvolvimento de Ações de Promoção da Mulher e Garantia dos Direitos

PPA 2020/2023 – 6211/O105 – M296 – AN10672 – 4240

AÇÕES	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	ODS
Elaboração e implementação do Plano de Ação com a Secretaria de Empreendedorismo para fomentar o empreendedorismo feminino	SMDF	8.3, 8.5

#### Linha de ação 2 – Atender com processos de desenvolvimento profissional e ação empreendedora 100% das mulheres encaminhadas pelos equipamentos

PPA 2020/2023 – 6211/O105 – M296

AÇÕES	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	ODS
Estabelecimento de fluxo com os equipamentos da SMDF e com a Rede de Enfrentamento e Proteção para o encaminhamento das mulheres para o desenvolvimento da autonomia econômica	SMDF	8.3, 8.5

#### Linha de ação 3 – Taxa de desemprego de mulheres no DF

PPA 2020/2023 – 6211/O105 – IN10513

AÇÕES	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	ODS
Formalização de parcerias para inserção no mercado de trabalho formal das mulheres atendidas nos programas e equipamentos da SMDF	SMDF	8.3, 8.5

AÇÕES	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	ODS
Disponibilização do Projeto PROSPERA MULHER, em parceria com a Secretaria de Trabalho, oferecendo micro-crédito às mulheres que demonstrarem capacidade de empreender	SETRAB	8.6, 8.8, 8.b

## Linha de ação 4 – Oferta do curso de capacitação para mulheres em situação de vulnerabilidade financeira

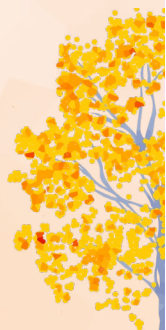
PPA 2020/2023 – 6211/O105 – AN10672

AÇÕES	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	ODS
Oficinas e cursos presenciais e on-line no âmbito do Programa OPORTUNIDADE MULHER, visando a autonomia das mulheres do DF	SMDF	8.3, 8.5
Oficinas e cursos no Espaço Empreende Mais Mulher, destinado ao atendimento das mulheres em situação de vulnerabilidade	SMDF	8.3, 8.5
Implementação do projeto de capacitação “Mulheres Hipercriativas” em parceria com a Organização dos Estados Ibero-americanos - OEI	SMDF	8.3, 8.5

## Linha de ação 5 – Implantação da governança da Rede Sou Mais Mulher

PPA 2020/2023 – 6211/O105 – AN10675

AÇÕES	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	ODS
Ampliação da rede de parceiros públicos e privados para o Programa REDE SOU MAIS MULHER, visando fomentar ações voltadas para promoção da igualdade entre mulheres e homens, o empreendedorismo e a autonomia econômica das mulheres	SMDF	5.5, 5.c



## Linha de ação 6 – Oferecimento de espaço de referência ao empoderamento econômico das mulheres

PPA 2020/2023 – 6228/O187 – AN10671 – AN10675

AÇÕES	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	ODS
Estabelecimento de parcerias para a realização de feiras nas regiões administrativas do DF	SMDF	8.3,8.4
Implantação de projeto de geração de renda, mediante a formalização de parcerias para espaços colaborativos	SMDF	8.3,8.4

Teresinha Maria de Araújo  
Foto: Ryan Reinholz



E para elas, o que é prioridade?

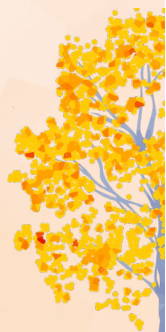
## Ações prioritárias destacadas por participantes da consulta pública no Eixo 1 - Igualdade no mundo do trabalho e autonomia econômica

POSIÇÃO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO
1ª	Oficinas e cursos presenciais e on-line no âmbito do Programa OPORTUNIDADE MULHER, visando a autonomia das mulheres do DF
2ª	Implantação de projeto de geração de renda, mediante a formalização de parcerias para espaços colaborativos
3ª	Disponibilização do Projeto PROSPERA MULHER, em parceria com a Secretaria de Trabalho, oferecendo microcrédito às mulheres que demonstrarem capacidade de empreender

E para o futuro? O que elas esperam?

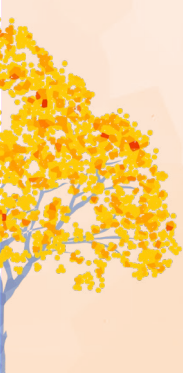
## Propostas sugeridas pelos grupos consultados

AÇÕES	SUGESTÕES LEVANTADAS POR MEIO DE CONSULTAS(*)
Incentivo ao trabalho formal, a melhores remunerações e à criação de lojas colaborativas	CONSULTA PÚBLICA
Aprimorar a política de acesso à creche e de educação integral com foco nas famílias vulneráveis	CONSULTA PÚBLICA
Divulgação de projetos existentes e de redes de apoio voltadas às mulheres	CONSULTA PÚBLICA

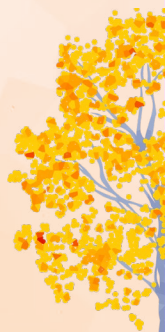




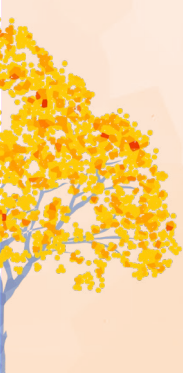
AÇÕES	SUGESTÕES LEVANTADAS POR MEIO DE CONSULTAS(*)
Educação financeira e gestão de negócios para mulheres	CONSULTA PÚBLICA
Abrir canais de escuta coletiva sobre interesses das mulheres nessa temática	CONSULTA PÚBLICA
Apoio sistemático às mulheres empreendedoras	CONSULTA PÚBLICA
Valorização e incentivo às lideranças femininas em instituições públicas e privadas	CONSULTA PÚBLICA
Diminuição da carga horária de trabalho e manutenção salarial	CONSULTA PÚBLICA
Criar Portal de Empreendedorismo Social e Econômico para a comercialização dos produtos produzidos pelas mulheres	CONSELHO DOS DIREITOS DA MULHER
Incentivar, por meio de cursos profissionalizantes sobre microempreendedorismo e empreendedorismo individual, as compras coletivas de insumos para a produção de materiais para venda em feiras	CONSELHO DOS DIREITOS DA MULHER
Promover a ressocialização de população feminina carcerária; orientar, proteger e defender os direitos sociais, facilitando acesso aos serviços públicos, visando à promoção da justiça social e da cidadania e a reinserção no mercado de trabalho	CONSELHO DOS DIREITOS DA MULHER
Organizar uma rede de afro-empendedorismo para a troca de experiências e a avaliação da política de apoio ao afro empreendedorismo feminino;	CONSELHO DOS DIREITOS DA MULHER
Promover a qualificação das profissionais, das mulheres afro-empendedoras e ciganas do Distrito Federal	CONSELHO DOS DIREITOS DA MULHER
Destinar 50% dos recursos das políticas de microcrédito para as mulheres de povos originários (indígenas e quilombolas), negras e para o afro-empendedorismo.	CONSELHO DOS DIREITOS DA MULHER
Incentivar a criação de Cooperativas e Associações e o desenvolvimento da economia solidária e de tecnologias sociais para trabalhadoras rurais	CONSELHO DOS DIREITOS DA MULHER



AÇÕES	SUGESTÕES LEVANTADAS POR MEIO DE CONSULTAS(*)
Criar o prêmio “Empresa pela igualdade de gênero”, para incentivar o setor privado a oferecer boas oportunidades para as mulheres trabalharem, com parcerias com a FECOMÉRCIO e outras entidades e associações	CONSELHO DOS DIREITOS DA MULHER
Incentivar a contratação de mulheres pelas empresas terceirizadas pelo GDF	CONSELHO DOS DIREITOS DA MULHER
Priorizar, nos editais de chamamento, contratos com empresas comprometidas com igualdade de gênero e raça	CONSELHO DOS DIREITOS DA MULHER
Ampliar campanhas de divulgação sobre os benefícios sociais vinculados à regularidade do MEI, Carteira de Trabalho e/ou pagamento autônomo ao INSS	CONSELHO DOS DIREITOS DA MULHER
Implementar o Programa Agentes da Cidadania, para fortalecer a rede socioassistencial e acompanhar o percurso de mulheres em situação vulnerável	CONSELHO DOS DIREITOS DA MULHER
<p><b>Grupo 1:</b></p> <p>Mulheres Indígenas</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Inclusão social do trabalho para mulheres indígenas mediante Políticas Afirmativas (cotas raciais)</li> <li>2. Valorização do Trabalho, Cultura e Artesanato Indígena</li> <li>3. Incentivo e qualificação do empreendedorismo, <i>marketing</i> digital e finanças para as mulheres indígenas</li> </ol>	ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES
<p><b>Grupo 2:</b></p> <p>Mulheres Quilombolas</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Acesso à informação, mediante cursos e disponibilização de conhecimento, sobre geração de renda, finanças etc.</li> <li>2. Oferecimento de cursos sobre comercialização e produção agrícola, com foco em geração de renda e autonomia financeira para mulheres</li> </ol>	ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES



AÇÕES	SUGESTÕES LEVANTADAS POR MEIO DE CONSULTAS(*)
<p><b>Grupo 3:</b></p> <p>Mulheres Trabalhadoras do Sexo</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Apoio à regulamentação da profissão das trabalhadoras do sexo</li> <li>2. Promoção de oficinas, capacitação e cursos de formação política voltadas para as trabalhadoras do sexo</li> <li>3. Luta pelo reconhecimento da profissionalização do trabalho sexual, com garantias de proteção social</li> </ol>	<p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>
<p><b>Grupo 4:</b></p> <p>Mulheres Ciganas</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Cursos profissionalizantes e capacitação para mulheres ciganas</li> <li>2. Inserção de jovens ciganas em programas e ações governamentais que visem autonomia financeira</li> </ol>	<p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>
<p><b>Grupo 5:</b></p> <p>Mulheres Lésbicas, Bissexuais, Transexuais e Travestis</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Acesso à informação, mediante cursos e disponibilização de conhecimento, sobre geração de renda, finanças etc.</li> </ol>	<p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>
<p><b>Grupo 6:</b></p> <p>Mulheres em Situação de Rua</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Dificuldade da inserção e da permanência das mulheres em situação de rua no mercado de trabalho</li> <li>2. Oportunidades no mercado de trabalho para evasão das ruas</li> </ol>	<p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>



AÇÕES	SUGESTÕES LEVANTADAS POR MEIO DE CONSULTAS(*)
<p><b>Grupo 7:</b> Mulheres Negras</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Construir possibilidades e oportunidades para mulheres negras empreendedoras</li> <li>2. Capacitação, formação e oportunidades técnicas para mulheres negras</li> <li>3. Políticas de autonomia econômica para mulheres negras (que são maioria populacional)</li> <li>4. Atenção e oportunidades para mulheres negras jovens</li> </ol>	<p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>
<p><b>Grupo 8:</b> Mulheres com Deficiência</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Promoção do trabalho e da autonomia econômica para mulheres surdas</li> <li>2. Eventos protagonizados por mulheres com deficiência</li> <li>3. Incentivo ao protagonismo de mulheres com deficiência física</li> <li>4. Capacitação de mulheres negras empreendedoras com deficiência</li> </ol>	<p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>
<p><b>Grupo 9:</b> Mulheres Rurais</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Aposentadoria das mulheres rurais, auxílio para a democratização dos direitos de se aposentar</li> <li>2. Articular burocracias para facilitar o acesso das mulheres rurais à linhas de crédito</li> <li>3. Ações de incentivo à produção das mulheres rurais por meio do empreendedorismo e da produção rural (feiras etc.)</li> </ol>	<p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>

\* Todas as ações propostas pelos grupos consultados foram mantidas no seu conteúdo original.

# EIXO 2

Educação para a Igualdade



Joice Marques  
Foto: Tatiana Rehbein



A política educacional brasileira ainda reflete a desigualdade de gênero sobre todos os aspectos, uma vez que foi solidificada sob o patriarcalismo e o sexismo, afastando, assim, por séculos, a participação acadêmica de mulheres e meninas. Por isso, a preocupação com a igualdade de gênero na Educação deve perpassar transversalmente o planejamento das políticas públicas.

A Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO reconhece que a igualdade de gênero requer uma abordagem que *“garanta que meninas e meninos, mulheres e homens não apenas tenham acesso e completem os ciclos de educação, mas tenham o mesmo poder por meio da educação”*.

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio - (PNAD), realizada pelo Instituto Brasileiro de Estatística (IBGE), em 2019, havia 895 mil estudantes no DF, sendo 49,2% homens e 50,7% mulheres. Essa Unidade federativa detém a maior taxa de mulheres que completaram o ensino superior, 28,7%, sendo esse número quase o dobro da média nacional, 16,5%.

Assim, será mediante práticas que respeitem as especificidades e as escolhas das pessoas, que se tornará possível progredir no processo de construção e compartilhamento do conhecimento, tornando prósperas as medidas voltadas à eliminação das desigualdades no âmbito educacional.

Nesse sentido, ter a percepção do lugar invisibilizado, conferido historicamente às mulheres, ilustra uma reflexão acerca da urgente necessidade de se entender o espaço escolar como um lugar estratégico para o aperfeiçoamento da democracia e da promoção de ações de igualdade entre os gêneros, por meio de uma perspectiva não sexista e plural. Uma educação de qualidade deve estar intrinsecamente associada à busca da igualdade entre homens e mulheres e à diversidade da sociedade brasileira.

## Objetivo Geral

Contribuir para a redução da desigualdade de gênero e para o enfrentamento do preconceito e da discriminação étnico-racial, religiosa, geracional, por orientação sexual e por identidade de gênero, por meio da formação de gestores/as profissionais da educação e estudantes em todos os níveis e modalidades de ensino. Faz-se necessário garantir o acesso, a permanência e o sucesso de jovens e mulheres à educação de qualidade, com especial atenção aos grupos com baixa escolaridade (mulheres adultas e idosas, com deficiência, negras, indígenas, rurais e em situação de prisão).

## Objetivos Específicos

- ✓ Promover o acesso e a permanência na educação formal de meninas e mulheres para promover o pleno desenvolvimento de suas competências e de sua autonomia emocional, social e econômica.
- ✓ Consolidar, na política educacional do DF, o respeito pela diversidade em todas as suas formas, de modo a garantir uma educação igualitária e cidadã.
- ✓ Contribuir para a redução da violência de gênero, incluindo a temática da prevenção da violência sexual, familiar e doméstica de forma transversal no curriculum escolar e no projeto político pedagógico das escolas do DF.
- ✓ Promover a inclusão, nos cursos de capacitação e de formação de profissionais da educação e da comunidade escolar, temas com foco na construção de uma cultura de paz, equidade de gênero e respeito às diversidades.
- ✓ Promover formação continuada para gestores, professores e estudantes, com o intuito de desenvolver escuta qualificada, atitude protetiva e atuação em Rede nas situações de vulnerabilidade social e de violência doméstica.







## Metas

- ✓ Incluir programas que contemplem a temática de gênero na política educacional do DF.
- ✓ Ampliar o número de vagas nos cursos de formação da Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação – EAPE, que possuem temática relacionada a relações étnico-raciais, igualdade de gênero e direitos humanos, promoção da Cultura da Paz e prevenção de todos os tipos de violência.
- ✓ Ampliar o acesso e o número de vagas para matrículas de mulheres e seus filhos desde a educação básica até a formação profissionalizante e superior.
- ✓ Ampliar o número de matrículas de mulheres na Educação de Jovens e Adultos - EJA, a fim de viabilizar o acesso da jovem, adulta e idosa à educação formal.
- ✓ Ampliar o número de escolas contempladas com ações do Programa “Maria da Penha Vai à Escola”.

Joice Marques  
Foto: Tatiana Rehbein

# O que o Governo do Distrito Federal planejou para as mulheres do DF?

## Iniciativas Governamentais

Linha de ação 1 – Institucionalização do programa de desenvolvimento e capacitação em igualdade de gênero

PPA 2020/2023 – 6211/O105 – AN10674

AÇÕES	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	ODS
Institucionalização e implantação de um programa de desenvolvimento e capacitação em igualdade de gênero	SMDF	5.5, 5.c
Elaboração e implantação do Projeto de Inserção de Meninas nas Ciências e nas Áreas Tecnológicas	SCTI	4.1, 4.3, 4.4, 4.5, 4.b
Inclusão/garantias das questões de gênero como recorte orientador do currículo escolar sob a abordagem na promoção do respeito, do reconhecimento e da valorização das diversidades no ambiente escolar	SEE	4.1, 4.5, 4.7, 4.a, 5.1
Criação e ampliação da oferta de vagas no ensino público para dependentes de mulheres em situação de violência doméstica	SEE	4.1, 4.2, 4.3, 4.5, 4.7, 5.c
Ampliação do acesso de mulheres à Educação de Jovens e Adultos – EJA, assim como à Educação Profissionalizante	SEE	4.3, 4.4, 4.6
Continuidade de palestras realizadas nas escolas, por meio do Projeto Maria da Penha Vai à Escola	SEE	4.5, 4.7, 5.1, 5.b, 5.c

## Linha de ação 2 – Realização de parcerias com instituições governamentais para a implementação de programas que fomentem a educação para os direitos humanos

PPA 2020/2023 – 6221/O2 – AN19

AÇÕES	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	ODS
Realização de parcerias com instituições governamentais para a implementação de programas que fomentem a educação e para os direitos humanos	SEE	4.1, 4.7
Divulgação das políticas públicas acerca dos direitos das meninas e mulheres, com vistas à superação do preconceito, discriminação e violência, por meio de materiais didáticos e campanhas sensibilizadoras para os profissionais da educação e comunidade escolar	SEE/ SECOM	4.7, 5.1, 5.2, 5.b, 5.c

## Linha de ação 3 – Programa nacional de acesso ao ensino técnico e emprego – PRONATEC

PPA 2020/2023 – 6221/O2 – 1755

AÇÕES	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	ODS
Ampliação da participação das mulheres no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, que visa expandir o ingresso de jovens e adultos à educação profissional e tecnológica	SEE	4.1, 4.3, 4.4, 4.b

## Linha de ação 4 – Manutenção da Educação Infantil

PPA 2020/2023 – 6221/O2 – 2388

AÇÕES	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	ODS
Construção e implantação de unidades escolares de Educação Infantil	SEE	4.2, 4.a
Ampliação de oferta de vagas da Educação Infantil (0 a 3 anos) em instituições parceiras	SEE	4.2

E para elas, o que é prioridade?

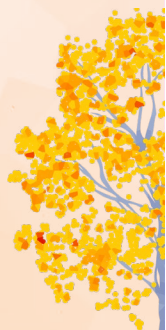
## Ações prioritárias destacadas por participantes da consulta pública no Eixo 2 - Educação para igualdade

POSIÇÃO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO
1ª	Institucionalização de um programa de desenvolvimento e capacitação em igualdade de gênero
2ª	Elaboração e implantação do Projeto de Inserção de Meninas nas Ciências e nas Áreas Tecnológicas
3ª	Ampliação de oferta de vagas da Educação Infantil (0 a 3 anos) em instituições parceiras

E para o futuro? O que elas esperam?

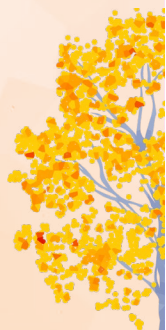
## Propostas sugeridas pelos grupos consultados

AÇÕES	SUGESTÕES LEVANTADAS POR MEIO DE CONSULTAS (*)
Políticas de incentivo à participação política feminina	CONSULTA PÚBLICA
Políticas de apoio às mulheres para frequência ao Ensino Superior	CONSULTA PÚBLICA
Inclusão da categoria raça enquanto critério de seleção em programas sociais	CONSULTA PÚBLICA
Estímulo à educação profissionalizante e à parceria entre comunidade e escola	CONSULTA PÚBLICA



AÇÕES	SUGESTÕES LEVANTADAS POR MEIO DE CONSULTAS (*)
Utilizar a interseccionalidade como eixo orientador das ações promovidas pela Secretaria da Mulher	CONSULTA PÚBLICA
Incentivo e apoio à formação continuada de profissionais da educação na temática educação sexual	CONSULTA PÚBLICA
Ações de promoção à conscientização sobre o machismo histórico e estrutural.	CONSULTA PÚBLICA
Inclusão dos Direitos LGBTQIA+ e da comunicação não violenta como conteúdo curricular na educação do DF em todos os níveis educacionais	CONSULTA PÚBLICA
Realizar anualmente fóruns e/ou seminários sobre gênero, raça, sexualidade e/ou orientação sexual voltados para a formação das/os profissionais da rede pública de ensino	CONSELHO DOS DIREITOS DA MULHER
Realizar anualmente encontros formativos sobre Educação do Campo voltado para a formação das/os profissionais da rede pública de ensino	CONSELHO DOS DIREITOS DA MULHER
Acompanhar, via levantamento de diagnóstico anual das ações executadas nas unidades escolares, o cumprimento do artigo 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação	CONSELHO DOS DIREITOS DA MULHER
Realizar encontros anuais de discussão das temáticas de assédio moral e sexual entre as/os servidoras/es	CONSELHO DOS DIREITOS DA MULHER
Produzir Cadernos Temáticos de Educação em Direitos Humanos e Diversidade para as/os profissionais da educação e estudantes de ensino fundamental e médio	CONSELHO DOS DIREITOS DA MULHER
Promover a formação profissional e tecnologia das mulheres em situação de cárcere	CONSELHO DOS DIREITOS DA MULHER

AÇÕES	SUGESTÕES LEVANTADAS POR MEIO DE CONSULTAS (*)
<p><b>Grupo 1:</b></p> <p>Mulheres Indígenas</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Garantir a inserção de mulheres indígenas nos estágios, em órgãos públicos e em empresas privadas (políticas de ação afirmativa)</li> <li>2. Cumprimento das Legislações Educacionais vigentes, como a Lei nº 11.645/1996</li> <li>3. Combate aos estereótipos racistas dispostos nos conteúdos programáticos escolares</li> <li>4. Enfrentamento do racismo na educação (em todas as suas fases) e da questão de permanência escolar (bolsas de estudo, apoio psicossocial)</li> </ol>	<p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>
<p><b>Grupo 2:</b></p> <p>Mulheres Quilombolas</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Cumprimento das Legislações de Educação Vigentes, como a Lei nº 10.639/2003</li> <li>2. Ações de Assistência Social que auxiliem a permanência de estudantes quilombolas inseridos no contexto de educação urbana</li> </ol>	<p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>
<p><b>Grupo 3:</b></p> <p>Mulheres Trabalhadoras do Sexo</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Políticas de permanência das mulheres cis, trans e travestis no acesso à escolaridade</li> <li>2. Oportunidades de escolarização, permanência e sucesso para trabalhadoras do sexo</li> </ol>	<p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>
<p><b>Grupo 4:</b></p> <p>Mulheres Ciganas</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Capacitação dos professores para demanda cigana e fortalecimento do EJA</li> <li>2. Fortalecimento da educação de mulheres ciganas</li> <li>3. História do povo cigano nas escolas</li> <li>4. Política de assistência para permanência escolar</li> <li>5. Capacitação de professores para enfrentamento de estigmas sociais de populações ciganas</li> </ol>	<p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>



AÇÕES	SUGESTÕES LEVANTADAS POR MEIO DE CONSULTAS (*)
<p><b>Grupo 5:</b></p> <p>Mulheres Lésbicas, Bissexuais, Transexuais e Travestis</p> <p>1. Cumprimento das legislações que estabelecem a utilização do nome social nos ambientes de educação</p>	<p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>
<p><b>Grupo 6:</b></p> <p>Mulheres em Situação de Rua</p> <p>1. Escolas modelo de acolhimento educacional, como a Meninos e Meninas do Parque</p> <p>2. Incentivo à permanência de população em situação de rua no ambiente de educação em todos os níveis, por meio da assistência social.</p>	<p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>
<p><b>Grupo 7:</b></p> <p>Mulheres Negras</p> <p>1. Formação de professores para permanência dos estudantes negros</p> <p>2. Ações e campanhas de respeito e valorização da cultura afro-brasileira</p> <p>3. Produção de dados públicos em relação à empregabilidade, à educação, à saúde e a outros direitos de mulheres negras</p> <p>4. Realizar pesquisas com mulheres negras sobre campanha de incentivo ao enfrentamento do racismo nas escolas e universidades</p> <p>5. Atenção ao cumprimento de legislações vigentes (Lei nº 11.340/2006 e Lei nº 11.645/2008)</p> <p>6. Lei nº10.639/2003 sobre equidade étnico-racial nas escolas</p>	<p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>
<p><b>Grupo 8:</b></p> <p>Mulheres com Deficiência</p> <p>1. Ampliar os recursos humanos para disponibilização de intérpretes e ajustes necessários</p>	<p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>



Sônia Silva  
Foto: Tatiana Rehbein

AÇÕES	SUGESTÕES LEVANTADAS POR MEIO DE CONSULTAS (*)
<p><b>Grupo 9:</b> Mulheres Rurais</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. EJA 1 e 2 (incentivo à alfabetização de jovens e adultos que evadiram da escola) em assentamentos e educação do campo/rural</li><li>2. Incentivo à educação nos assentamentos e nas comunidades rurais, em articulação com os órgãos da Educação</li><li>3. Programa de voluntários para promoção da educação e saúde rural</li><li>4. Extensão do IFB para a área rural, valorização do trabalho por meio de certificação e diplomas de formação e capacitação</li></ol>	ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES

\* Todas as ações propostas pelos grupos consultados foram mantidas no seu conteúdo original.



# EIXO 3

Saúde Integral das  
Mulheres, Direitos Sexuais e  
Reprodutivos





COLETO 09





A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher – PNAISM foi elaborada em 2004. A PNAISM teve como base o Programa de Atenção Integral de Saúde da Mulher – PAISM de 1983, no contexto da redemocratização do país, da Conferência de Alma-Ata (1978) e com a participação dos movimentos sociais e das mulheres, em especial o movimento feminista.

A Política de Saúde da Mulher é uma prioridade e tem como objetivo a promoção de um atendimento mais justo, humano, eficiente e eficaz. Ela considera como diretrizes a integralidade e as questões de identidade de gênero e raça. Propõe que sejam incorporadas na formação dos profissionais de saúde as especificidades das mulheres Lésbicas e Transexuais e das mulheres em situação de rua, assim como o acesso aos insumos para proteção das DST/HIV/AIDS, aos métodos anticoncepcionais e aos exames citopatológicos para prevenção do câncer de mama e de colo de útero.

Este eixo incorpora, com foco em questões de gênero, a integralidade e a promoção da saúde como princípios norteadores e busca consolidar os avanços no campo dos direitos sexuais e reprodutivos, com ênfase na melhoria da atenção obstétrica, no planejamento familiar, na atenção ao abortamento inseguro e no combate à violência doméstica e sexual. Agrega, também, a prevenção e o tratamento de mulheres vivendo com HIV/aids e as portadoras de doenças crônicas não transmissíveis e de câncer ginecológico e de mama. Além disso, busca ampliar as ações para grupos historicamente excluídos das políticas públicas, nas suas especificidades e necessidades.

## Objetivo Geral

Assegurar o direito à saúde integral, sexual e reprodutiva das mulheres, promovendo a vida com qualidade, equidade e direitos, por meio da implementação de estratégias para qualificação e acesso a todas as ações da saúde, sem discriminação de qualquer espécie, resguardadas as identidades e especificidades de raça, etnia, geração, classe social, orientação sexual, identidade de gênero e deficiência.

## Objetivos Específicos

- ✓ Contribuir para o fortalecimento e a implementação integral das legislações e Políticas Nacional e Distrital de Atenção Integral à Saúde da Mulheres e das diretrizes do SUS, considerando-se as mulheres em todas as suas especificidades e diversidades étnico-racial e de gênero.
- ✓ Promover melhorias nas condições de saúde física e mental das mulheres, em todas as fases da sua vida, com a garantia de acesso à prevenção, à assistência e à recuperação e reabilitação da sua saúde.
- ✓ Formular e implantar políticas que promovam a qualificação e humanização da atenção integral à saúde de meninas e mulheres na rede pública e privada do DF, visando o enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis e dos Transtornos Mentais.
- ✓ Promover os direitos sexuais e os direitos reprodutivos de todas as mulheres, com a implantação de iniciativas afirmativas e inovadoras, considerando-se as suas características geracionais, de raça, etnia, orientação sexual, identidade de gênero, local de moradia, trabalho, deficiência e situação de privação de liberdade.
- ✓ Promover o acesso e a assistência às mulheres no planejamento reprodutivo, no pré-natal, no parto, no puerpério e no acompanhamento da primeira infância, com atendimento adequado, seguro e humanizado.
- ✓ Propor políticas, programas, projetos e ações que promovam a saúde sexual e reprodutiva de meninas no DF, com foco na redução do índice de gravidez na adolescência e na prevenção de doenças e infecções sexualmente transmissíveis – DST/IST.

- ✓ Promover o acesso de mulheres à atenção humanizada para a prevenção, o diagnóstico e o tratamento imediato e completo do câncer, em especial, em relação aos cuidados necessários para o câncer de mama e de colo de útero.
- ✓ Assegurar o direito ao atendimento especializado, personalizado e humanizado nas situações de violação de direitos, de violência sexual, doméstica e familiar em toda a Rede de saúde pública e privada do DF.
- ✓ Promover estratégias de comunicação e educação em saúde, com foco na qualificação dos profissionais e na orientação da população nas temáticas relacionadas às relações étnico-raciais, na igualdade de gênero e direitos humanos, na promoção da Cultura da Paz e na prevenção de todos os tipos de violência.

## Metas

- ✓ Implantar o Centro Especializado de Saúde da Mulher - CESMU nas Regiões de saúde do DF.
- ✓ Implantar a Linha de Cuidado da Atenção Oncológica no DF, assegurando o acesso à confirmação diagnóstica, ao tratamento de câncer e às cirurgias reparadoras.
- ✓ Implantar a Linha de Cuidado para a Atenção Integral à Saúde de pessoas em situação de violência sexual, doméstica e familiar.
- ✓ Ampliar o número de mulheres que realizam exame de mamografia e citopatológico do colo do útero.
- ✓ Aumentar o número de partos normais no SUS e na saúde suplementar.
- ✓ Reduzir a incidência de gravidez na adolescência, entre as faixas etárias de 10 a 19 anos.
- ✓ Aumentar o número de mulheres assistidas pela saúde prisional.
- ✓ Aumentar o número de profissionais de saúde com acesso a programas de educação permanente que abordem a temática relacionada às relações étnico-raciais, igualdade de gênero e direitos humanos, promoção da Cultura da Paz e prevenção de todos os tipos de violência.

# O que o Governo do Distrito Federal planejou para as mulheres do DF?

## Iniciativas Governamentais

### Linha de ação 1 – Desenvolvimento das Ações da Rede de Atenção Psicossocial

PPA 2020/2023 – 6202/O51 – 2974

AÇÕES	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	ODS
Desenvolvimento das Ações da Rede de Atenção Psicossocial, no âmbito da Política Nacional de Saúde Mental	SES	3.4, 3.7, 3.8, 3.d
Implementação de programas de promoção da saúde física e mental de meninas e mulheres, visando o enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis – DCNT e de Transtornos Mentais	SES	3.4, 3.5, 3.7, 3.8, 5.6
Programas, projetos e ações que promovam o fortalecimento, a qualificação e a humanização da Atenção Integral à saúde física e mental de meninas e mulheres na Rede	SES	3.1, 3.4, 3.8, 3.c

### Linha de ação 2 – Atenção Especializada e Hospitalar à Saúde

PPA 2020/2023 – 6202/O51

AÇÕES	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	ODS
Reforma parcial do Centro de Parto Normal de São Sebastião, Gama e HMIB	SES	3.1, 3.2
Ações que fortaleçam a Atenção Integral à saúde das mulheres privadas de liberdade	SES	3.4, 3.7, 3.8

AÇÕES	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	ODS
Programas, projetos e ações que promovam a saúde sexual e reprodutiva de meninas no DF, com foco na redução do índice de gravidez na adolescência e na prevenção de doenças e infecções sexualmente transmissíveis – IST	SES	3.3, 3.4, 3.7, 5.6
Linha de cuidado obrigatória em Atenção à Saúde da Mulher, por meio do Centro Especializado de Saúde da Mulher – CESMU, nas Regiões de Saúde do DF	SES	3.1, 3.7, 3.8, 5.6
Ampliação do número de mulheres que realizam exame de mamografia e citopatológico do colo do útero	SES	3.4, 3.8, 5.6
Elaboração de fluxos que assegurem o acesso à confirmação diagnóstica, ao tratamento de câncer e às cirurgias reparadoras	SES	3.4
Ampliação da assistência a mulheres no planejamento reprodutivo, no pré-natal, no parto, no puerpério e no acompanhamento da primeira infância, com atendimento adequado, seguro e humanizado	SES	3.1, 3.2, 3.4, 3.7, 3.8, 5.6
Aumento do número de partos normais no SUS e na saúde suplementar	SES	3.1, 3.2, 3.4
Realização de ações de educação permanente com profissionais de saúde, em todos os níveis de atenção na temática de gênero	SES	3.7, 3.c, 5.c
Reforma parcial do Hospital Materno-Infantil de Brasília-HMIB	SES	3.8
Execução, monitoramento e avaliação dos eixos estabelecidos no Plano de Enfrentamento e Combate à Sífilis	SES	3.3, 3.8, 3.c, 5.6
Monitoramento e avaliação da cobertura vacinal do HPV, em meninos e meninas	SES	3.3, 3.8, 3.b, 3.c, 5.6
Implantação da linha de cuidado para a atenção integral à saúde de pessoas em situação de violência sexual, doméstica e familiar	SES	3.7, 3.8, 5.2, 5.3, 5.6

## Linha de ação 3 – Desenvolvimento das ações da REDE CEGONHA

PPA 2020/2023 – 6202/O51 – 2973

AÇÕES	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	ODS
Desenvolvimento das ações da REDE CEGONHA, rede de cuidados que visa assegurar às mulheres o direito ao planejamento reprodutivo e à atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério	SES	3.1, 3.2, 3.4, 3.7, 3.8

## Linha de ação 4 – Coleta domiciliar de leite materno

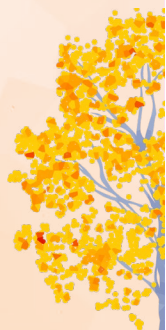
PPA 2020/2023 – 6217/O89 – M870 – 2334

AÇÕES	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	ODS
Coleta domiciliar de leite materno	SES	2.2

E para elas, o que é prioridade?

## Ações prioritárias destacadas por participantes da consulta pública no Eixo 3 – Saúde Integral das Mulheres, Direitos Sexuais e Reprodutivos

POSIÇÃO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO
1ª	Programas, projetos e ações que promovam o fortalecimento, a qualificação e a humanização da Atenção Integral à saúde física e mental de meninas e mulheres na Rede
	Programas, projetos e ações que promovam a saúde sexual e reprodutiva de meninas no DF, com foco na redução do índice de gravidez na adolescência e na prevenção de doenças e infecções sexualmente transmissíveis – IST





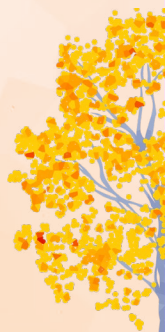
POSIÇÃO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO
2ª	Ampliação da assistência a mulheres no planejamento reprodutivo, no pré-natal, no parto, no puerpério e no acompanhamento da primeira infância, com atendimento adequado, seguro e humanizado
3ª	Implantação da linha de cuidado para a atenção integral à saúde de pessoas em situação de violência sexual, doméstica e familiar

## E para o futuro? O que elas esperam?

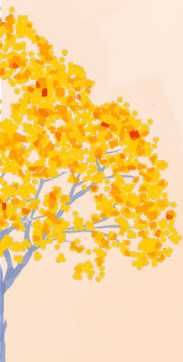
### Propostas sugeridas pelos grupos consultados

AÇÕES	SUGESTÕES LEVANTADAS POR MEIO DE CONSULTAS
Desburocratizar e garantir o atendimento humanitário às mulheres em situação de aborto legal	CONSULTA PÚBLICA
Promoção de saúde reprodutiva e planejamento familiar, sobretudo para a população mais vulnerável	CONSULTA PÚBLICA
Ampliação da vacinação contra o HPV para mulheres e homens adolescentes e adultos	CONSULTA PÚBLICA
Ampliar o número de atendimentos e a realização de exames ginecológicos para mulheres na rede SUS	CONSULTA PÚBLICA
Promover campanhas de conscientização para homens sobre a responsabilidade masculina sobre a concepção	CONSULTA PÚBLICA
Garantir os direitos previstos em lei e a humanização no atendimento das mulheres em situação de aborto	CONSELHO DOS DIREITOS DA MULHER
Garantir o atendimento integral à saúde das mulheres em situação prisional e das meninas e adolescentes do sistema socioeducativo, incluindo as com restrição de liberdade	CONSELHO DOS DIREITOS DA MULHER

AÇÕES	SUGESTÕES LEVANTADAS POR MEIO DE CONSULTAS
Criar protocolo de atendimento às mulheres com deficiência na distribuição dos insumos da bexiga neurogênica e demais insumos e equipamentos necessários à qualidade de vida, com respeito à diferença e a partir das especificidades das demandas	CONSELHO DOS DIREITOS DA MULHER
Construir o Hospital Distrital da Mulher	CONSELHO DOS DIREITOS DA MULHER
Realizar levantamento de dados sobre impacto da pandemia na vida das mulheres do DF (em termos econômicos, sociais e familiares)	CONSELHO DOS DIREITOS DA MULHER
<p><b>Grupo 1:</b></p> <p>Mulheres Indígenas</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Capacitação dos profissionais para preenchimento do quesito raça/cor/etnia, em articulação com as Políticas de Saúde e Direitos Indígenas</li> <li>2. Ações, Programas e Projetos que pensem a Promoção dos Direitos Sexuais e Reprodutivos de Mulheres Indígenas</li> <li>3. Vacinação das Populações Indígenas como prioridade, ainda que inseridas no contexto urbano</li> </ol>	ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES
<p><b>Grupo 2:</b></p> <p>Mulheres Quilombolas</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Capacitação de profissionais da Atenção Primária para promover saúde quilombola</li> <li>2. Planejamento familiar</li> <li>3. Ação de prevenção do câncer do colo de útero</li> <li>4. Ação de prevenção do câncer de mama</li> <li>5. Ação voltada para a juventude sobre o enfrentamento do uso abusivo de drogas</li> </ol>	ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES



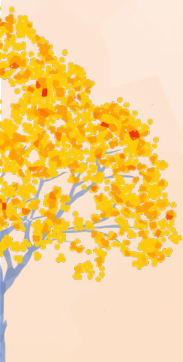
AÇÕES		SUGESTÕES LEVANTADAS POR MEIO DE CONSULTAS
<p><b>Grupo 3:</b></p> <p>Mulheres Trabalhadoras do Sexo</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Prevenção do câncer com a promoção do PCR</li> <li>2. Capacitar os profissionais da Atenção Primária 3, Promoção dos Direitos Sexuais e Reprodutivos de Mulheres e Trabalhadoras do Sexo</li> </ol>	<p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>
<p><b>Grupo 4:</b></p> <p>Mulheres Ciganas</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Implementação da Política Nacional de Atenção Integral do Povo Cigano (2018)</li> <li>2. Atenção à saúde nos acampamentos</li> <li>3. Palestras, oficinas e cursos sobre promoção de saúde sexual e reprodutiva</li> <li>4. Vacinação do povo cigano como prioridade</li> <li>5. Saúde mental das mulheres e povos ciganos</li> <li>6. Profissionais especializados para atender mulheres ciganas</li> </ol>	<p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>
<p><b>Grupo 5:</b></p> <p>Mulheres Lésbicas, Bissexuais, Transexuais e Travestis</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Promover palestras, oficinas e cursos que foquem a saúde sexual e reprodutiva das mulheres LBTs</li> <li>2. Promoção da qualificação dos profissionais no cuidado da saúde e da saúde mental das mulheres LBTs</li> <li>3. Políticas públicas que pensem o uso abusivo de drogas e a redução de danos para mulheres LBTs nos ambientes de educação</li> </ol>	<p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>



AÇÕES	SUGESTÕES LEVANTADAS POR MEIO DE CONSULTAS
<p><b>Grupo 6:</b></p> <p>Mulheres em Situação de Rua</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Capacitação da equipe de vigilância epidemiológica</li> <li>2. Campanha de educação de saúde nas ruas (fortalecer o consultório nas ruas)</li> <li>3. Campanhas de educação reprodutiva</li> <li>4. Cuidado de saúde mental das mulheres em situação de rua (articulação caps e consultoria de rua)</li> <li>5. Ações de promoção à saúde, à educação e acessos à assistência social concretas na rua</li> <li>6. Inserção de mulheres jovens em situação de rua nas ações de promoção e prevenção à saúde</li> <li>7. Atenção aos direitos das mulheres trans e travestis na rua (interseccionalidade rua e população LGBTQIA+)</li> <li>8. Enfrentamento da violência midiática por meio da representação dessas mulheres em situação de rua</li> <li>9. Prevenção de violências para o enfrentamento de inserção no contexto de situação de rua (combate a todas as formas de opressão estrutural na sociedade)</li> <li>10. Campanhas de enfrentamento do racismo</li> <li>11. Campanha de enfrentamento do estigma social</li> <li>12. Diálogo sobre as denúncias e sobre Legislação Maria da Penha na proteção de mulheres em situação de rua</li> </ol>	<p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>



AÇÕES	SUGESTÕES LEVANTADAS POR MEIO DE CONSULTAS
<p><b>Grupo 7:</b></p> <p>Mulheres Negras</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Promover ações de cuidado, autonomia e acolhimentos qualificados para mulheres negras das comunidades vulneráveis</li> <li>2. Ações de cuidado em saúde sexual e reprodutiva e planejamento familiar das mulheres negras</li> <li>3. Cuidado da saúde mental das mulheres negras e seus familiares</li> <li>4. Estabelecer políticas, programas e ações de valorização à saúde da mulher negra</li> <li>5. Ações de prevenção e promoção nos territórios</li> </ol>	<p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>
<p><b>Grupo 8:</b></p> <p>Mulheres com Deficiência</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Articulação com a SES para a promoção dos direitos de saúde para mulheres com deficiência de forma integral</li> <li>2. Exames de mamografia (cadeira de mamografia), preventivo com macas acessíveis e toda tecnologia assistida na área de saúde</li> <li>3. Cuidados com a saúde mental, autoestima e empoderamento de mulheres com deficiência</li> <li>4. Vacinação dos intérpretes como grupo prioritário</li> <li>5. Equidade no acesso, permanência e qualidade de atenção integral</li> </ol>	<p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>



## AÇÕES

## SUGESTÕES LEVANTADAS POR MEIO DE CONSULTAS

### Grupo 9:

Mulheres  
Rurais

1. Agendamento de exames médicos,  
articulação com as UBS

2. Carreta da saúde para a promoção  
da saúde das mulheres rurais, tendo a  
saúde mental como foco

ESCUTA VIRTUAL  
COM AS MULHERES

\* Todas as ações propostas pelos grupos consultados foram mantidas no seu conteúdo original.

*Clínica da Mulher*  
*Foto: Ryan Reinholz*



# EIXO 4

Enfrentamento de todas as  
formas de violência contra as  
mulheres





Juma Santos  
Foto: Tatiana Rehbein



A violência doméstica contra a mulher é um fenômeno múltiplo e complexo. A Lei Maria da Penha é um marco no combate à violência de gênero e determinante para o reconhecimento de todos os tipos de violência - seja ela física, psicológica, sexual, patrimonial ou moral - e também a responsabilização dos agressores.

Eliminar todas as formas de violência contra as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas é uma das metas do **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 5 – Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas** - Agenda 2030/ONU.

As mulheres são maioria no Distrito Federal: 1,6 milhão, o que corresponde a 52% dos habitantes. No DF, segundo dados da SSP, em média, 43 mulheres são agredidas diariamente, ou seja, uma a cada 34 minutos. As estatísticas estão aí e exigem do governo uma atitude propositiva de políticas públicas a serem trabalhadas de modo estrutural e permanente.

O combate à violência contra as mulheres requer a ação conjunta dos diversos setores envolvidos com a questão, como saúde, segurança pública, justiça, educação, assistência social, trabalho, entre outros, com a finalidade de propor ações que venham a desconstruir as desigualdades, promovam o empoderamento das mulheres e garantam um atendimento qualificado e humanizado para situações de violência.

## Objetivo Geral

Estabelecer princípios, diretrizes, projetos e políticas de prevenção e combate à violência contra as mulheres, assim como de assistência e garantia de direitos às mulheres em situação de violência, conforme normas e instrumentos internacionais de direitos humanos e legislação nacional e distrital.

## Objetivos Específicos

- ✓ Promover a implementação da Lei n.º 11.340, de 7 de agosto de 2006 – Lei Maria da Penha, garantindo sua plena divulgação, incluindo o tema nos currículos de formação de agentes de segurança, de saúde, de educação e de outros profissionais.
- ✓ Fortalecer a rede de serviços especializados de atendimento às mulheres em situação de violência e ampliar as parcerias com instituições que atuam nessa temática.

- ✓ Promover a formulação de políticas públicas de redução da violência de gênero em espaços públicos e privados.
- ✓ Promover ações que favoreçam mudança cultural, por meio da disseminação de valores éticos de irrestrito respeito às diversidades de gênero e valorização da cultura da paz.
- ✓ Realizar trabalho de responsabilização reeducação e reflexão com autores de violência doméstica contra as mulheres.
- ✓ Fortalecer a segurança cidadã das mulheres em situação de violência e acesso à justiça.
- ✓ Promover políticas de enfrentamento da exploração sexual e do tráfico de mulheres.
- ✓ Garantir o atendimento humanizado, integral e qualificado às mulheres nos serviços especializados e na rede de enfrentamento da violência.
- ✓ Garantir o direito à segurança e à integridade física e emocional de mulheres em situação de violência doméstica e familiar com risco iminente de morte, por meio de abrigo.
- ✓ Promover campanhas e ações em defesa da Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006);
- ✓ Realizar cursos de formação na área de questões de gênero e de violência contra as mulheres.
- ✓ Implementar parcerias para atuar na prevenção e no enfrentamento da violência de gênero, sem preconceitos e discriminações.

## Metas

- ✓ Reduzir os índices de violência contra as mulheres e de feminicídios.
- ✓ Ampliar os serviços especializados de atendimento às mulheres em situação de violência e a capilaridade do atendimento.



- ✓ Aumentar o número de serviços de abrigamento (Casas Abrigo, Abrigamento Provisório).
- ✓ Articular a priorização do atendimento das mulheres em situação de violência nos programas de habitação social, inserção no mundo do trabalho, geração de trabalho e renda, economia solidária e capacitação profissional.
- ✓ Incorporar a temática do enfrentamento da violência contra as mulheres e a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) nos conteúdos programáticos de cursos, principalmente no processo de formação dos operadores de direito, de gestores e gestoras públicos/as e no conteúdo dos concursos públicos.
- ✓ Construir equipamentos públicos especializados de atendimento às mulheres e aos autores de violência.
- ✓ Ampliar o quantitativo das Casas da Mulher Brasileira.

O que o Governo do Distrito Federal planejou para as mulheres do DF?

## Iniciativas Governamentais

**Linha de Ação 1. Implementação de conteúdo informativo sobre a Lei Maria da Penha e temáticas correlatas, nos currículos de formação dos integrantes das forças de segurança pública do DF e Sistema Penitenciário até 2023.**

PPA 2020/2023 – 6217/O61 – AN10512

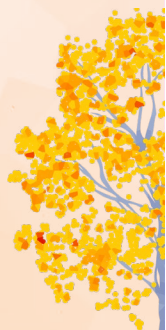
AÇÕES	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	ODS
Realização de cursos de formação na área de questões de gênero e de violência contra as mulheres	SMDF	5.1, 5.2, 5.c
Promoção de campanhas e ações em defesa da Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006)	SMDF	5.1, 5.2, 5.c

AÇÕES	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	ODS
Inclusão de conteúdos sobre gênero, violência contra a mulher e Rede de Atendimento às Mulheres em Situação de Violência nos cursos de formação de servidoras/es do GDF	SMDF	5.1, 5.2, 5.c
Incorporação da temática do enfrentamento da violência contra as mulheres e a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) nos conteúdos programáticos de cursos, principalmente no processo de formação dos operadores de direito, de gestores e gestoras públicos/as e no conteúdo dos concursos públicos	SMDF	5.1, 5.2, 5.c
Implementação de conteúdo informativo sobre a Lei Maria da Penha e temáticas correlatas, nos currículos de formação dos integrantes das forças de segurança pública do DF e Sistema Penitenciário até 2023	SMDF	5.1, 5.2, 5.c

## Linha de Ação 2. Construção de Equipamentos Públicos especializados de atendimento à mulher

PPA 2020/2023 – 6211/O106 – M180 – M181 – AN10678 – AN10679 – 3051

AÇÕES	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	ODS
Ampliação do número de Casas da Mulher Brasileira, com a implantação das unidades do Sol Nascente, Recanto das Emas, São Sebastião e Sobradinho II. Trata-se de um espaço que oferece atendimento humanizado às mulheres, que integra, no mesmo local, diferentes serviços especializados	SMDF	5.1, 5.2, 5.c
Instalação da Casa da Mulher Brasileira na Região Administrativa de Ceilândia	SMDF	5.1, 5.2, 5.c,
Ampliação do número de serviços de abrigo (Casas Abrigo, Abrigo Provisório)	SMDF	5.1, 5.2, 5.c
Construção /Instalação de Núcleos de Atendimento à Família e Autores de Violência Doméstica – NAFAVDs	SMDF	5.1, 5.2, 5.c
Construção de equipamentos públicos especializados de atendimento às mulheres	SMDF	5.1, 5.2, 5.c



AÇÕES	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	ODS
Ampliação dos equipamentos da rede de atendimento à mulher vítima de violência	SMDF	5.1, 5.2, 5.c
Ampliação dos serviços especializados de atendimento às mulheres em situação de violência e da capilaridade do atendimento	SMDF	5.1, 5.2, 5.c
Instituição de Núcleos Integrados de Atendimento às Mulheres – NUIAM, mediante a implantação de espaços exclusivos de atendimento às mulheres nas delegacias de polícia	SSP	5.1, 5.2, 5.c

### Linha de Ação 3. Apoio à prevenção e ao enfrentamento da violência

PPA 2020/2023 – 6211/O121 – M222 – M223 – AN220 – 9116

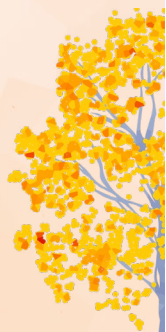
AÇÕES	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	ODS
Ampliação do Programa Jornada ZERO Violência Contra Mulheres e Meninas, que visa a divulgação e o fortalecimento da rede de enfrentamento à violência contra as mulheres e meninas nas Regiões Administrativas do DF	SMDF	5.1, 5.2, 5.c
Fortalecimento do Programa PRÓ-VÍTIMA, que atende especificamente a mulher quando vítimas dos seguintes crimes: estupro, estupro de vulnerável, feminicídio e artigo 5º, inciso III – Lei Maria da Penha, fazendo um trabalho com vistas à recuperação e superação do trauma vivenciado	SEJUS	5.1, 5.2, 5.c
Implantação do Projeto Banco de Talentos que propõe apoiar o empreendedorismo e empoderar economicamente as mulheres em situação de violência doméstica	SEJUS	1.1, 1.2, 5.5, 8.3, 10.2, 10.3
Protocolo de segurança no Sistema de Transporte Público Coletivo do Distrito Federal – STPC/DF voltado ao enfrentamento da violência contra a mulher	SEMOB	5.1, 5.2, 5.c, 11.2
Manutenção do Programa Urban Challenge, que visa permitir que mulheres se sintam e estejam seguras ao caminhar nos espaços públicos em qualquer horário	SEMOB	5.1, 5.2, 5.c, 11.3, 11.7, 11.a

<b>AÇÕES</b>	<b>ÓRGÃO RESPONSÁVEL</b>	<b>ODS</b>
Proteção às vítimas, testemunhas e seus familiares – PROVITA, que visa garantir às vítimas e às testemunhas a sua integridade física e psicológica	<b>SEJUS</b>	5.2, 5.b, 5.c, 16.1
Obrigatoriedade de desembarque de pessoa do sexo feminino fora da parada, em período noturno, no transporte público coletivo	<b>SEMOB</b>	5.2, 5.c, 11.2

## **Linha de Ação 4. Fortalecimento de Ações Preventivas de Segurança e de Proteção Social**

**PPA 2020/2023 – 6217/O89 – M801 – 2775**

<b>AÇÕES</b>	<b>ÓRGÃO RESPONSÁVEL</b>	<b>ODS</b>
Desenvolvimento de ações e oficinas de reflexão e grupos de debates temáticos relacionados à violência de gênero com adolescentes	<b>SMDF</b>	3.7, 4.7, 5.1, 5.2, 5.3, 5.5, 5.b, 5.c,
Implementação de parcerias para atuar na prevenção e no enfrentamento à violência de gênero, sem preconceitos e discriminações	<b>SMDF</b>	4.7, 5.1, 5.2, 5.3, 5.5, 5.a, 5.b, 5.c
Atuação, de forma relacionada, ao enfrentamento à violência de gênero, sem preconceitos e discriminações, e à valorização das diversidades	<b>SMDF</b>	4.7, 5.1, 5.2, 5.3, 5.4, 5.5, 5.a, 5.b, 5.c
Investigação, perícia e acolhimento às vítimas de crimes sexuais, violência doméstica e tentativa de feminicídio	<b>SSP</b>	3.7, 5.1, 5.2, 5.3, 5.6, 5.b, 5.c
Fortalecimento de ações preventivas de Segurança Cidadã, promovendo a cultura da paz	<b>SEJUS</b>	4.7, 5.1, 5.2, 5.5, 5.b, 5.c



## Linha de Ação 5. Apoio à prevenção e ao enfrentamento à violência

PPA 2020/2023 – 6211/O121 – M222 – M223 – AN220 – 9116

AÇÕES	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	ODS
Capacitação na temática de gênero para os administradores de bares/casa de show, restaurantes e estabelecimentos similares, visando a proteção das mulheres em suas dependências	SMDF	5.1 5.2 5.c
Manutenção do Programa Agenda DF. Trata-se de atendimento nos Centros Especializados de Atendimento às Mulheres em Situação de Violência CEAMs e Núcleos de Atendimento à Família e Autores de Violência Doméstica NAFAVDs, por meio de agendamento prévio, pela plataforma de agendamento do GDF	SMDF	5.1, 5.2, 5.5, 5.b, 5.c
Articulação e priorização do atendimento às mulheres em situação de violência nos programas de habitação social, inserção no mundo do trabalho, geração de trabalho e renda, economia solidária e capacitação profissional	SMDF	1.b, 5.1, 5.2, 5.4, 5.b, 5.c
Aperfeiçoamento do Programa de Segurança Preventiva para Ofendidas em Medida Protetiva de Urgência – Aplicativo Viva Flor, que visa dar agilidade ao atendimento de mulheres em situação de violência no DF	SSP	5.1, 5.2, 5.b, 5.c



Casa da Mulher Brasileira  
Foto: Ryan Reinholz

AÇÕES	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	ODS
Aprimoramento do combate à violência contra mulheres e ao feminicídio	S MDF	5.1, 5.2, 5.3, 5.4, 5.5, 5.6, 5.a, 5.b, 5.c
Apoio à prevenção a ao enfrentamento à violência	S MDF	5.1, 5.2, 5.3, 5.4, 5.5, 5.6, 5.a, 5.b, 5.c

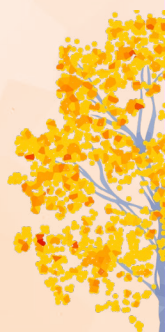
### Linha de Ação 6. Fortalecimento do Programa de Policiamento de prevenção orientado à violência doméstica (PROVID)

PPA 2020/2023 – 6217/O89 – M801

AÇÕES	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	ODS
Execução do PROVID nas Regiões Administrativas do Distrito Federal	SSP	5.1, 5.2, 5.b, 5.c

## E para elas, o que é prioridade? Ações prioritárias destacadas por participantes da consulta pública no Eixo 4 - Enfrentamento de todas as Formas de Violência contra as Mulheres

POSIÇÃO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO
1ª	Ampliação do número de Casas da Mulher Brasileira, com a implantação das unidades do Sol Nascente, Recanto das Emas, São Sebastião e Sobradinho II. Trata-se de um espaço que oferece atendimento humanizado às mulheres e integra, no mesmo local, diferentes serviços especializados

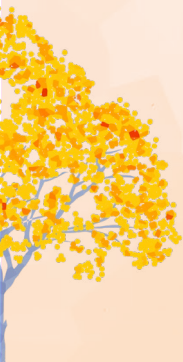




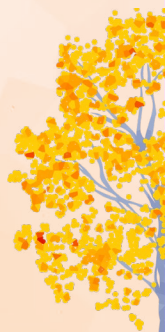
POSIÇÃO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO
2ª	Articulação e priorização do atendimento às mulheres em situação de violência nos programas de habitação social, inserção no mundo do trabalho, geração de trabalho e renda, economia solidária e capacitação profissional
3ª	Ampliação do número de serviços de abrigamento (Casas Abrigo, Abrigamento Provisório)

## E para o futuro? O que elas esperam? Propostas sugeridas pelos grupos consultados

AÇÕES	SUGESTÕES LEVANTADAS POR MEIO DE CONSULTAS
Inserção no currículo escolar de disciplinas voltadas à prevenção e ao combate a todos os tipos de violência contra a mulher	CONSULTA PÚBLICA
Facilitação do acesso às ações de prevenção e proteção do atendimento às mulheres vítimas de violência, especialmente da DEAM	CONSULTA PÚBLICA
Promoção de eventos educativos e campanhas publicitárias visando a conscientização sobre violência contra a mulher	CONSULTA PÚBLICA
Priorizar o atendimento por policiais mulheres em delegacias	CONSULTA PÚBLICA
Promoção de programas que facilite o acesso de mulheres em situação de violência ao mercado de trabalho	CONSULTA PÚBLICA
Promoção de eventos e aplicativos educativos visando a conscientização e a prevenção da violência contra a mulher.	CONSULTA PÚBLICA
Facilitar e garantir o acesso de mulheres à serviços de saúde	CONSULTA PÚBLICA



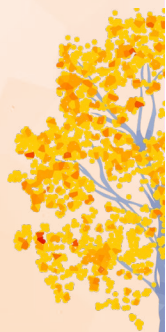
AÇÕES	SUGESTÕES LEVANTADAS POR MEIO DE CONSULTAS
Inserção no currículo escolar de disciplinas voltadas à prevenção e ao combate a todos os tipos de violência contra a mulher	CONSULTA PÚBLICA
Reafirmar as cotas para as mulheres vítimas de violência nos contratos terceirizados na Câmara Legislativa do Distrito Federal - CLDF, no Senado Federal e com os demais órgãos da Administração Pública que têm serviços terceirizados	CONSELHO DOS DIREITOS DA MULHER
Capacitar periodicamente as/os profissionais da rede de atendimento às vítimas de violências, visando a sensibilização e o combate a revitimização no acolhimento às mulheres vítimas de violências	CONSELHO DOS DIREITOS DA MULHER
Criar DEAM na região nordeste do Distrito Federal	CONSELHO DOS DIREITOS DA MULHER
Ampliar o atendimento das Sessões de Atendimento às Mulheres - SAMs das Delegacias Circunscricionais, para, também, fazer a escuta qualificada das mulheres em espaço reservado e com profissionais sensibilizadas/os com a temática	CONSELHO DOS DIREITOS DA MULHER
Integrar e ampliar os serviços públicos existentes (CEAMs e NAFAVDs), para oferecer atendimento qualificado, humanizado e especializado às mulheres, aos homens e às famílias em situação de violências	CONSELHO DOS DIREITOS DA MULHER
Promover o fortalecimento e o resgate da cidadania das mulheres por meio de atendimento interdisciplinar e de ações de prevenção à violência pela condição de ser mulher, especialmente nas unidades executoras da Política de Assistência Social (CRAS e CREAS) e de saúde	CONSELHO DOS DIREITOS DA MULHER
Divulgar amplamente as diversas políticas de enfrentamento às violências contra as mulheres	CONSELHO DOS DIREITOS DA MULHER
Criar uma ampla campanha que torne os autores das diversas formas de violências cientes das punições existentes, bem como desconstruir o conceito de normalidade/banalidade das violências	CONSELHO DOS DIREITOS DA MULHER



AÇÕES	SUGESTÕES LEVANTADAS POR MEIO DE CONSULTAS
<p>Criar campanhas publicitárias para envolver homens no enfrentamento da violência contra mulheres a partir do incentivo à paternidade responsável, ao compartilhamento de tarefas domésticas e trabalhistas, ao reconhecimento dos direitos e dos deveres e à Lei Maria da Penha para homens</p>	<p>CONSELHO DOS DIREITOS DA MULHER</p>
<p>Promover abertura de vagas para seleção por meio de concurso público para atendimento especializado</p>	<p>CONSELHO DOS DIREITOS DA MULHER</p>
<p>Criar os Comitês de Equidade de Gênero em todos os órgãos públicos do Distrito Federal e fortalecer o Observatório da Mulher (SMDF), para construir diagnósticos sobre mulheres no DF</p>	<p>CONSELHO DOS DIREITOS DA MULHER</p>
<p><b>Grupo 1:</b> Mulheres Indígenas</p>	<p>1. Especificidades da Maria da Penha para Mulheres Indígenas; 2. Campanhas Educativas sobre o Racismo Estrutural e Racismo Institucional contra as mulheres indígenas. Campanhas nas escolas e órgãos governamentais contra esses tipos de racismo (estereótipo, fenótipo racista)</p> <p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>
<p><b>Grupo 2:</b> Mulheres Quilombolas</p>	<p>1. Ações de promoção de direitos no enfrentamento da violência de forma presencial 2. Ações de enfrentamento da violência das mulheres quilombolas dentro da legislação da Maria da Penha e outras leis correlatas</p> <p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>
<p><b>Grupo 3:</b> Mulheres Trabalhadoras do Sexo</p>	<p>1. Capacitação dos profissionais das DEAMs; 2. Capacitar profissionais que atendem mulheres trabalhadoras do sexo (saúde, assistência social e segurança) 3. Lei da Maria da Penha e a inclusão da violência sofrida pelas trabalhadoras do sexo</p> <p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>

AÇÕES	SUGESTÕES LEVANTADAS POR MEIO DE CONSULTAS
<p><b>Grupo 4:</b> Mulheres Ciganas</p>	<p>1. Inserção do quesito etnia cigana nas fichas governamentais</p> <p>2. Palestras, oficinas e cursos sobre enfrentamento da violência</p> <p>3. Enfrentamento da violência contra as mulheres nos povos da comunidade cigana</p> <p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>
<p><b>Grupo 5:</b> Mulheres Lésbicas, Bissexuais, Transexuais e Travestis</p>	<p>1. Produção de dados (eixos de violência, lesbocídio, transcídio e outros)</p> <p>2. Produção de dados para captação de políticas públicas nos eixos</p> <p>3. Apoio para cumprimento da legislação do nome social</p> <p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>
<p><b>Grupo 6:</b> Mulheres em Situação de Rua</p>	<p>1. Demandas de proteção a crianças e a adolescentes (meninas) na comunidade da rodoviária</p> <p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>
<p><b>Grupo 7:</b> Mulheres Negras</p>	<p>1. Enfrentamento do racismo e sexismo nos espaços institucionais: educação, saúde, assistência etc.</p> <p>2. Conscientização social acerca dos direitos da população negra</p> <p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>
<p><b>Grupo 8:</b> Mulheres com Deficiência</p>	<p>1. Praticar a acessibilidade com o cumprimento das legislações para pessoas com deficiência física</p> <p>2. Atendimento das mulheres com deficiência física vítimas de violência (falta acolhimento nos aparelhos de proteção social)</p> <p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>
<p><b>Grupo 9:</b> Mulheres Rurais</p>	<p>1. Enfrentamento de todas as formas de violência contra as mulheres rurais (racismo, orientação sexual etc.)</p> <p>2. Enfrentamento dos estigmas e preconceitos de pessoas sem terra.</p> <p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>

\* Todas as ações propostas pelos grupos consultados foram mantidas no seu conteúdo original.



# EIXO 5

Participação das mulheres  
nos espaços de poder e  
decisão





A iniciativa governamental de promover maior participação das mulheres como ação transformadora das estruturas de poder e decisão das instituições é uma demonstração inequívoca de que existe a preocupação na construção de uma sociedade mais justa e humana, superando todas as formas de discriminação e desigualdade social.

Faz-se necessário uma profunda mudança na cultura e nas legislações vigentes para incluir o enfoque de gênero, fazendo com que as mulheres ocupem, em situação de igualdade, os cargos de direção e de gerência nas instituições públicas e privadas, nos conselhos de administração dessas entidades, no parlamento e em qualquer esfera de poder de nossa sociedade.

Houve uma evolução quando a Lei nº 9.504/1997 determinou que 30% das candidaturas dos partidos ou coligações fossem destinadas às mulheres. Apesar de as mulheres representarem quase 52% do eleitorado, elas ocupam apenas 13% das cadeiras do Senado Federal e 15% das cadeiras da Câmara dos Deputados. Dos 36 cargos eletivos disputados no Distrito Federal em 2018, 25% das vagas são ocupadas por mulheres. A participação das mulheres na política, favorece, diretamente, a maior inclusão feminina nos outros espaços de poder.

Portanto, promover o protagonismo feminino nas forças operacionais e nos cargos de chefia proporciona e resulta em diferentes perspectivas sociais, bem como facilita o atendimento das causas femininas e a defesa dos direitos das mulheres, indispensáveis à promoção da democracia e da cidadania.

A inclusão do Eixo no II PDPM demonstra a preocupação do Governo do Distrito Federal em aumentar a representatividade feminina na luta pela conquista de novos espaços de poder e pela igualdade entre homens e mulheres.

## Objetivo Geral

Fomentar e fortalecer a participação igualitária, plural e multirracial das mulheres nos espaços de poder e decisão, por meio da promoção de mudanças culturais, legislativas e institucionais que contribuam para a construção de valores e atitudes equânimes e democráticas na implementação de políticas de igualdade de gênero.

## Objetivos Específicos

- ✓ Promover a criação, a revisão e a implementação de políticas, programas, projetos e ações, legislação e demais instrumentos normativos, com

vistas à promoção da igualdade de gênero e à ampliação de oportunidades para as mulheres na ocupação de posições de decisão nas instituições governamentais e não governamentais.

- ✓ Promover estratégias para a ampliação da participação das mulheres nos espaços de poder e decisão e garantir a sua participação político-partidária.
- ✓ Garantir a participação das mulheres no controle social das políticas públicas, especialmente por meio do fortalecimento do Conselho dos Direitos da Mulher do DF – CDM.
- ✓ Promover a formação de lideranças femininas, por meio da oferta de programas e incentivo à participação de meninas e mulheres em conselhos e grupos organizados.
- ✓ Promover a participação das mulheres no planejamento urbano das cidades.

## Metas

- ✓ Ampliar o número de mulheres em cargos de decisão no âmbito do Governo do Distrito Federal.
- ✓ Aumentar o número de mulheres participando da formulação e implementação das políticas públicas, por meio da representação em Conselhos, Fóruns, Comitês etc.



Débora Glamurosa  
Foto: Tatiana Rehbein



## O que está planejado para o Governo do Distrito Federal realizar?

### Iniciativas Governamentais

#### Linha de ação 1 – Fortalecimento das lideranças femininas no DF

PPA 2020/2023 – 6211/O105 – AN10671

AÇÕES	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	ODS
Implantação do Fórum de Mulheres Líderes como um espaço de debate de mulheres no mundo corporativo	SMDF	5.5, 5.c
Incentivo à participação das mulheres na política e nos espaços de poder e decisão	SMDF	5.5, 5.c
Implantação de programa de formação de lideranças femininas com meninas e mulheres nas escolas e nas comunidades	SMDF	5.5, 5.c
Implantação do Prêmio Talento Mulher	SMDF	5.5, 5.c
Implantação do Projeto “Brasília uma cidade segura para as mulheres” – participação feminina na tomada de decisões	SMDF	5.5, 5.c, 11, 11.3, 11.7

#### Linha de ação 2 – Manutenção e funcionamento de Conselho

PPA 2020/2023 – 6211/O106 – 2579

AÇÕES	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	ODS
Fortalecimento das lideranças femininas no DF, por meio da participação em Conselhos, Fóruns ou Comitês	SMDF	5.5, 5.c

E para elas, o que é prioridade?

## Ações prioritárias destacadas por participantes da consulta pública no Eixo 5 - Participação das Mulheres nos Espaços de Poder e Decisão

POSIÇÃO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO
1ª	Incentivo à participação das mulheres na política e nos espaços de poder e decisão
2ª	Implantação de programa de formação de lideranças femininas com meninas e mulheres nas escolas e nas comunidades
3ª	Implantação do Projeto “Brasília uma cidade segura para as mulheres” – participação feminina na tomada de decisões

E para o futuro? O que elas esperam?

## Propostas sugeridas pelos grupos consultados

AÇÕES	SUGESTÕES LEVANTADAS POR MEIO DE CONSULTAS
Promoção de cursos de formação política para mulheres desde a escola	CONSULTA PÚBLICA
Fomento à participação feminina em espaços e instituições decisórias através de ações afirmativas	CONSULTA PÚBLICA
Fomentar a participação de mulheres em esferas decisórias, considerando-se a interseccionalidade como critério em processos seletivos	CONSULTA PÚBLICA

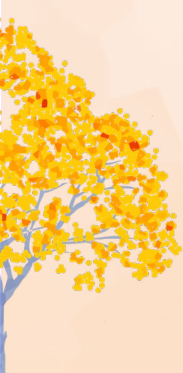
AÇÕES	SUGESTÕES LEVANTADAS POR MEIO DE CONSULTAS
Capacitação de mulheres para novas lideranças comunitárias	CONSULTA PÚBLICA
Promoção de processos seletivos para cargos decisórios voltados às mulheres atuantes em movimentos sociais	CONSULTA PÚBLICA
Criação de um conselho permanente de mulheres urbanas	CONSULTA PÚBLICA
Incentivo à criação do fórum das mulheres catadoras de materiais recicláveis	CONSELHO DOS DIREITOS DA MULHER
Elaborar diagnóstico sobre espaços de representatividade política e social das profissionais autônomas	CONSELHO DOS DIREITOS DA MULHER
Articular parceria com a Codeplan para a produção anual de Guia do Poder Feminino no Governo do Distrito Federal	CONSELHO DOS DIREITOS DA MULHER
Elaborar estudo para a criação de Diretorias de Gênero, Raça, Etnia e Diversidade nas regiões administrativas do Distrito Federal	CONSELHO DOS DIREITOS DA MULHER
Articular iniciativas de ampliação da participação feminina em espaços de poder e decisão no âmbito governamental e não governamental	CONSELHO DOS DIREITOS DA MULHER
Realizar Conferência Distrital de Direitos das Mulheres, a cada 2 anos, para melhorar as formas de controle social	CONSELHO DOS DIREITOS DA MULHER
Fortalecer a iniciativa "Observatório da Mulher", com compilação de dados, informações e relatórios periódicos sobre os eixos elencados neste II Plano Distrital de Políticas para Mulheres	CONSELHO DOS DIREITOS DA MULHER

AÇÕES	SUGESTÕES LEVANTADAS POR MEIO DE CONSULTAS
<p><b>Grupo 1:</b></p> <p>Mulheres Indígenas</p> <p>1. Garantir a participação de Mulheres indígenas nos espaços de poder e decisão políticos, sociais, institucionais e outros</p> <p>2. Cumprimento das legislações políticas vigentes, a fim de inserir cotas raciais para mulheres indígenas nos espaços, como aquelas vinculadas à carreira política.</p>	<p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>
<p><b>Grupo 2:</b></p> <p>Mulheres Quilombolas</p> <p>1. Formações políticas para mulheres da comunidade, juventude como foco.</p>	<p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>
<p><b>Grupo 3:</b></p> <p>Mulheres Trabalhadoras do Sexo</p> <p>1. Desburocratizar os espaços de controle social em fóruns, conselhos e organismos públicos</p> <p>2. Formações políticas para empoderamento de trabalhadoras do sexo</p>	<p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>
<p><b>Grupo 4:</b></p> <p>Mulheres Ciganas</p> <p>1. Espaços para mulheres ciganas falarem sobre suas vivências, trajetórias e lutas</p> <p>2. Formação de agentes sociais ciganos</p>	<p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>
<p><b>Grupo 5:</b></p> <p>Mulheres Lésbicas, Bissexuais, Transexuais e Travestis</p> <p>1. Instituir a semana da visibilidade lésbica para ações formativas, culturais e de visibilidade</p> <p>2. Visibilidade de mulheres LBTs nos espaços de construção de saber, conhecimento, poder e decisão</p> <p>3. Semana da visibilidade trans (29 de janeiro) e data comemorativa (17 de maio)</p>	<p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>



AÇÕES		SUGESTÕES LEVANTADAS POR MEIO DE CONSULTAS
<p><b>Grupo 6:</b></p> <p>Mulheres em Situação de Rua</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Campanha de conscientização para a sociedade civil</li> <li>2. Fortalecer a tecnologia da informação para as pessoas em situação de rua</li> <li>3. Formação política de direitos para a população em situação de rua</li> <li>4. Fomento para a participação de mulheres em situação de rua nos espaços de poder, decisão e movimentos sociais</li> </ol>	<p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>
<p><b>Grupo 7:</b></p> <p>Mulheres Negras</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Visibilidade de mulheres negras em espaços de poder que exigem capacitação profissional/técnica</li> </ol>	<p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>
<p><b>Grupo 8:</b></p> <p>Mulheres com Deficiência</p>	<p>Inserção das mulheres com deficiência em cargos públicos comissionados, espaços de poder e de tomada de decisão</p>	<p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>
<p><b>Grupo 9:</b></p> <p>Mulheres Rurais</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Live (ou seminários) para visibilidade das demandas das mulheres rurais: idosas, jovens, produtoras rurais</li> <li>2. Fortalecimento do fórum de mulheres rurais</li> <li>3. Espaços de visibilidade para mulheres rurais</li> </ol>	<p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>

\* Todas as ações propostas pelos grupos consultados foram mantidas no seu conteúdo original.





Mariana Ribeiro,  
Etelvina Maria de Jesus Neta,  
Patrícia Vaz do Nascimento Reis,  
Rosa Ferreira,  
Vera Tereza de Castro Sampaio,  
Nelci Paula Martins.  
Foto: Tatiana Rehbein



# EIXO 6

Igualdade para as Mulheres  
Rurais







O desenvolvimento sustentável, objeto de acordos internacionais ratificados pelo Brasil, e os próprios 17 ODS para a implementação da Agenda 2030 pressupõem a proteção ao meio ambiente e o clima. Nesse contexto, surge o protagonismo da mulher rural, muitas vezes sendo a responsável e a mantenedora de famílias inteiras, acumulando o manejo de recursos naturais e os trabalhos domésticos.

Os direitos à terra, ao acesso e ao controle equitativo sobre as águas e sobre a produção de insumos constituem-se direitos fundamentais de todas e todos e, por tal complexidade, deve abarcar as mulheres rurais, em suas especificidades e condicionantes, inclusive as meninas, as quais, na tenra idade, não concluem a educação básica para se juntar às mulheres adultas e contribuir com o trabalho rural.

No Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do total de 5,07 milhões de estabelecimentos rurais existentes, quase 1 milhão contam com mulheres à frente, o equivalente a 19% do total. A maioria está na região Nordeste (57%), seguidas pelas Sudeste (14%), Norte (12%), Sul (11%) e Centro Oeste (6%)

Assim, pretende-se garantir e difundir o poder transformador das mulheres rurais, a partir de políticas voltadas ao conhecimento de seus direitos, que permitam seu desenvolvimento profissional e pessoal, garantindo-lhes a autonomia econômica, a capacitação na gestão dos recursos naturais e as práticas de preservação do ecossistema e da diversidade.

## Objetivo Geral

Promover o direito das mulheres à vida com qualidade no meio rural, respeitando suas especificidades e garantindo o acesso a bens, equipamentos e serviços públicos, em especial no acesso à terra e ao desenvolvimento rural sustentável.

## Objetivos Específicos

- ✓ Promover o acesso das mulheres rurais às Políticas Públicas, com foco na promoção, na proteção e na garantia dos direitos.
- ✓ Garantir o funcionamento e a participação das Mulheres Rurais no Fórum Distrital Permanente das Mulheres do Campo e do Cerrado.
- ✓ Promover a valorização e o reconhecimento da contribuição econômica das mulheres rurais, favorecendo sua autonomia socioeconômica.
- ✓ Aprimorar a organização produtiva das mulheres do campo, respeitando suas especificidades culturais e a sustentabilidade ambiental.

- ✓ Fortalecer a agricultura familiar e os agronegócios, por meio da disponibilidade da assistência técnica e extensão rural.
- ✓ Fortalecer a cadeia produtiva, prestando apoio à sua organização, produção e comercialização, viabilizando, também, o acesso aos recursos naturais e materiais.

## Metas

- ✓ Implantar a Agenda das Mulheres Rurais no DF.
- ✓ Realizar 5 reuniões por ano do Fórum Distrital Permanente das Mulheres do Campo e do Cerrado.
- ✓ Ampliar o número de mulheres rurais atendidas por programas nas áreas da assistência social, da saúde, do trabalho, na garantia de direitos e na promoção, proteção e prevenção no enfrentamento à violência.
- ✓ Aumentar o número de mulheres com acesso a programas de organização produtiva e de agronegócios, em especial, para aquelas que vivem em contexto de vulnerabilidade social, notadamente nas periferias urbanas para o desenvolvimento de sua autonomia econômica e o empreendedorismo rural.
- ✓ Ampliar o número de mulheres rurais atendidas em programas de geração de renda, para promover a comercialização da produção, viabilizando o acesso ao crédito e a sua participação em feiras permanentes e em eventos.



Janaína Romualdo  
Foto: Tatiana Rehbein

# O que o Governo do Distrito Federal planejou para as mulheres do DF?

## Iniciativas Governamentais

### Linha de ação 1 – Implantação da Agenda de mulheres rurais no DF

PPA 2020/2023 – 6211/O105 – AN10676

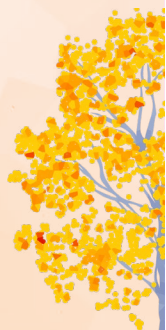
AÇÕES	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	ODS
Elaboração e implementação da Agenda de Mulheres Rurais no DF, pelo Fórum das Mulheres do Campo e do Cerrado	SMDF	2.3, 5.a
Implantação do projeto “Secretaria da Mulher no Campo” com visitas itinerantes nas áreas rurais, levando ações de igualdade e prevenção à violência contra a mulher	SMDF	2.3, 5.a
Estabelecimento de parcerias para a participação das produtoras rurais nas feiras, nas cidades, para exposição de produtos e geração de renda	SMDF	2.3, 5.a
Implantação de projeto de empreendedorismo, para proporcionar geração de renda para as mulheres do campo e do Cerrado	SMDF	2.3, 5.a 8.3,8.5
Aumento da oferta de linhas de crédito e financiamento para mulheres rurais	SMDF/ SETRAB	1.4, 2.3, 5.a, 8.3, 8.5
Promoção do acesso à geração de renda, por meio do incentivo à economia solidária e da criação de espaços colaborativos para as produtoras rurais	SMDF	2.3, 5.a 8.3,8.5
Fortalecimento do Fórum Distrital das Mulheres do Campo e do Cerrado	SMDF	2.3, 5.a

<b>AÇÕES</b>	<b>ÓRGÃO RESPONSÁVEL</b>	<b>ODS</b>
Criação de protocolo de atendimento às mulheres rurais em situação de violência de gênero	<b>SMDF</b>	2.3, 5.a
Ampliação da participação das mulheres rurais nos programas da SMDF, com foco no empreendedorismo rural	<b>SMDF</b>	2.3, 5.a 8.3,8.5
Promoção da igualdade de oportunidades para esses segmentos no mundo do trabalho e no empreendedorismo rural	<b>SMDF/ SEAGRI</b>	2.3, 5.a 8.3,8.5
Promoção da autonomia econômica de mulheres rurais	<b>SEAGRI</b>	1.4, 2.3, 5.a, 8.2, 8.3, 8.5
Inclusão socioproductiva das mulheres rurais do DF	<b>SEAGRI/ EMATER</b>	1.4, 2.3, 5.a, 8.2, 8.3, 8.5
Disponibilização de mais espaços nas feiras para exposição de produtos	<b>SMDF</b>	2.3, 5.a 8.3,8.5
Disponibilização do BOX na Feira da Torre, para exposição de artesanatos e produtos rurais	<b>SMDF/ SEGOV</b>	2.3, 5.5, 8.3, 8.5, 8.9
Realização de palestras de divulgação dos conceitos de cooperativismo, associativismo, economia solidária e tecnologias sociais, ofertadas pela Secretaria do Trabalho	<b>SETRAB</b>	8.3, 8.8, 8.9

## Linha de ação 2 – Fomento à agricultura familiar

PPA 2020/2023 – 6201/O91 – M644 – 2889

<b>AÇÕES</b>	<b>ÓRGÃO RESPONSÁVEL</b>	<b>ODS</b>
Apoio à agricultura familiar (sementes, mudas, máquinas e irrigação)	<b>SEAGRI/ EMATER</b>	1.4, 2.3, 2.4, 2.5, 2.a, 8.3, 12.2



Unidade Móvel da Secretaria da Mulher  
Foto: Ryan Reinholz



E para elas, o que é prioridade?  
**Ações prioritárias destacadas por  
participantes da consulta pública no  
Eixo 6 – Igualdade para as Mulheres  
Rurais**

POSIÇÃO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO
1ª	Implantação do projeto “Secretaria da Mulher no Campo”, com visitas itinerantes nas áreas rurais levando ações de igualdade e prevenção à violência contra a mulher
2ª	Aumento da oferta de linhas de crédito e financiamento para mulheres rurais
3ª	Criação de protocolo de atendimento às mulheres rurais em situação de violência de gênero

## E para o futuro? O que elas esperam?

### Propostas sugeridas pelos grupos consultados

AÇÕES	SUGESTÕES LEVANTADAS POR MEIO DE CONSULTAS
Aumentar a oferta de atividades esportivas e incentivar a participação das mulheres	CONSULTA PÚBLICA
Auxílio-transporte para mulheres em situações vulneráveis	CONSULTA PÚBLICA
Promover programas de educação financeira	CONSULTA PÚBLICA
Promover eventos	CONSULTA PÚBLICA
Garantia pelo GDF ao acesso à terra e à alimentação	CONSULTA PÚBLICA
Incentivo e apoio à obtenção da CNH	CONSULTA PÚBLICA
Subsidiar a compra de veículos, considerando-se a dificuldade de transporte existente nessas áreas	CONSULTA PÚBLICA
Realizar parcerias com sítios e trabalhadores rurais que desenvolvam tecnologias sustentáveis e agroflorestal, para realização de cursos, vivências e incentivo da economia familiar, orgânica e agroecológica	CONSELHO DOS DIREITOS DA MULHER
Fortalecer espaços de economia solidária, com campanhas de divulgação de feiras e com a realização de atividades comunitárias nos locais	CONSELHO DOS DIREITOS DA MULHER
Facilitar às mulheres o acesso a crédito rural por meio de banco público do DF	CONSELHO DOS DIREITOS DA MULHER
<b>Grupo 1:</b> Mulheres Indígenas	1. Apoio para Demarcação de Terras indígenas no campo rural  ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES

AÇÕES		SUGESTÕES LEVANTADAS POR MEIO DE CONSULTAS
<p><b>Grupo 2:</b> Mulheres Quilombolas</p>	<p>1. Enfrentamento da especulação imobiliária (conflitos políticos com os grileiros)</p> <p>2. Apoio para a demarcação das terras quilombolas</p>	<p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>
<p><b>Grupo 3:</b> Mulheres Trabalhadoras do Sexo</p>	<p>1. Inclusão das mulheres rurais que são trabalhadoras do sexo nas políticas públicas</p>	<p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>
<p><b>Grupo 4:</b> Mulheres Ciganas</p>	<p>1. Inclusão das mulheres ciganas rurais nas políticas públicas</p>	<p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>
<p><b>Grupo 5:</b> Mulheres Lésbicas, Bissexuais, Transexuais e Travestis</p>	<p>1. Inclusão de mulheres LBTs rurais nas políticas públicas</p>	<p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>
<p><b>Grupo 6:</b> Mulheres em Situação de Rua</p>	<p>1. Apoio para a hortas comunitárias urbanas e rurais</p>	<p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>
<p><b>Grupo 7:</b> Mulheres Negras</p>	<p>1. Promoção de saúde mental para mulheres rurais negras, questões de articulação governamental para promover ações para essas mulheres</p> <p>2. Inclusão de mulheres rurais negras nas políticas públicas</p>	<p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>

AÇÕES	SUGESTÕES LEVANTADAS POR MEIO DE CONSULTAS
<b>Grupo 8:</b>  Mulheres com Deficiência	1. Inclusão de mulheres rurais com deficiência nas políticas públicas  ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES
<b>Grupo 9:</b>  Mulheres Rurais	1. Atenção à saúde das mulheres idosas nas áreas rurais  ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES

\* Todas as ações propostas pelos grupos consultados foram mantidas no seu conteúdo original.

Janaína Romualdo  
Foto: Tatiana Rehbein





# EIXO 7

Cultura, Esporte,  
Comunicação e Mídia



Andrea Pontes  
Foto: Tatiana Rehbein



A sociedade brasileira ainda é estruturada de forma desigual, sobretudo quanto às questões de gênero e de raça/etnia. Tal estruturação fundamenta-se em crenças e valores acerca das capacidades e habilidades que diferenciam ou caracterizam homens e mulheres, cada qual com suas funções pré-determinadas e divisões de tarefas, de acordo com os valores socioculturais que definem papéis masculinos e femininos.

Assim, nesse contexto sociocultural, em que papéis são predefinidos e estabelecidos a partir do critério biológico/binário entre homens e mulheres, com a predominância do patriarcalismo, machismo e racismo, as bases culturais se erguem entre as relações interpessoais. Surge, então, a padronização de comportamentos, de hábitos, de identidades, de processos de organização social, com relações caracterizadas pelo poder e pela opressão, com consequências e explosões violentas, tal qual a violência em razão do gênero e da orientação sexual.

Tal padronização cultural e estereotipada entre os gêneros reproduzem-se a cada geração e difundem-se pelos núcleos familiares, educacionais, profissionais e de comunicação, perpetuando-se nas bases antropológicas de cada sociedade. Assim sendo, sua modificação ou ruptura só ocorrerá com mudanças bruscas advindas da ocupação das mulheres em locais onde antes não era permitida a sua presença. Por isso, a urgente necessidade de o Estado e de a sociedade promoverem a participação feminina em ambientes predominantemente masculinos, como a cultura, o esporte, a comunicação e mídia, para, assim, modificar e quebrar o *status quo* vigente.

Portanto, a promoção da igualdade de gênero, com a maior participação de mulheres em postos de decisão e produção de conteúdo não sexista e não discriminatório, ensejará, nas carreiras de comunicação, nas ciências da computação, na informação e nos esportes, a mudança tão sonhada e almejada, o que gerará, consequentemente, a consolidação da democracia brasileira a partir do respeito à pluralidade e à diversidade cultural em todos os instrumentos de mídia.

## Objetivo Geral

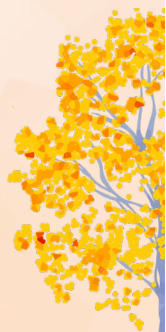
Ampliar e promover a participação das mulheres na vida cultural e no exercício do esporte, do lazer, da comunicação e da mídia, observando-se as dimensões de raça, etnia, orientação sexual, identidade de gênero, local de moradia, trabalho, classe social, deficiência e geracional das mulheres.

## Objetivos Específicos

- ✓ Promover a participação das mulheres na vida cultural, mediante o acesso aos meios de produção, aos eventos, aos acervos de bibliotecas, às universidades, observando-se sempre suas especificidades.
- ✓ Promover a inserção das mulheres em ações educativas de esporte e lazer, orientadas para inclusão social e para cidadania.
- ✓ Ampliar a participação das mulheres nas diferentes modalidades esportivas, a fim de promover a valorização feminina e os referenciais de igualdade de gênero.
- ✓ Combater os estereótipos femininos em campanhas publicitárias, por meio de debates e espaços de discussão.
- ✓ Promover o protagonismo feminino, ampliando as formas de inserção e de acesso aos meios de comunicação e à mídia.
- ✓ Promover o acesso de mulheres à produção artística e cultural e realizar a divulgação, incentivando a valorização e a difusão dos trabalhos produzidos pelas mulheres.

## Metas

- ✓ Realizar ações educativas que favoreçam a participação das mulheres em espaços públicos e em eventos culturais e esportivos.
- ✓ Aumentar o número de vagas em eventos esportivos e de lazer para as mulheres do DF.
- ✓ Aumentar o número de mulheres com acesso a programas de formação para a produção artística e cultural.
- ✓ Elaborar plano de comunicação e mídia, voltado para as políticas de gênero.
- ✓ Divulgar periodicamente os dados do Observatório da Mulher, como meio de promover a comunicação e a mídia.



Mariana Ribeiro,  
Etelvina Maria de Jesus Neta,  
Patrícia Vaz do Nascimento Reis,  
Rosa Ferreira,  
Vera Tereza de Castro Sampaio.  
Foto: Tatiana Rehbein



## O que o Governo do Distrito Federal planejou para as mulheres do DF?

### Iniciativas Governamentais

Linha de ação 1 – Incentivo à Prática de Esportes

PPA 2020/2023 – 6206/O231

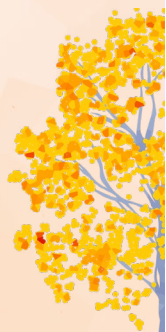
AÇÕES	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	ODS
Implantação e Desenvolvimento do Projeto DELAS - Promoção de debates sobre diversos tipos de violência contra a mulher, visando o empoderamento feminino e o reconhecimento de iguais, agindo na prevenção de violência de direitos das mulheres que se encontram em situação de risco social e na oferta de práticas corporais de lutas como estratégia de formação	SELDF	4.7, 5.1, 5.b, 5.c, 10.2, 16.1

AÇÕES	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	ODS
Disseminação de informações, pesquisas, dados estatísticos e estudos sobre temas relacionados às mulheres, por meio do Projeto Observatório da Mulher disponibilizado no site da Secretaria da Mulher	SMDF	4.7, 5.b, 5.c
Ampliação da oferta da modalidade de futebol feminino nos Centros Olímpicos e Paraolímpicos – COPs	SELDF	3.4
Apoio à realização dos eventos Remada Rosa, Futebol Feminino; Futebol Americano Feminino de Brasília; Corrida Rosa DF; Mulheres no Triathlon; Atleta ultramaratonista Heleh Deluque Mulheres do Tri – Bike	SELDF	3.4

## Linha de ação 2 – Realização de Parcerias com Órgãos Públicos para apoio a Projetos e Ações educativas e Culturais de prevenção à Violência

PPA 2020/2023 – 6211/O121 – AN219

AÇÕES	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	ODS
Combate à exploração excessiva do uso do corpo feminino em campanhas publicitárias por meio de campanhas e debates	SMDF	5.1, 5.2
Disseminação de informações, pesquisas, dados estatísticos e estudos sobre temas relacionados às mulheres, por meio do Projeto Observatório da Mulher, disponibilizado no site da Secretaria da Mulher	SMDF	4.7, 5.b, 5.c



E para elas, o que é prioridade?

## Ações prioritárias destacadas por participantes da consulta pública no Eixo 7 – Cultura, Esporte, Comunicação e Mídia

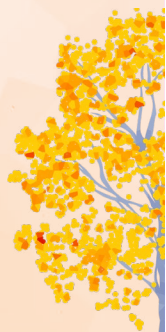
POSIÇÃO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO
1ª	Disseminação de informações, pesquisas, dados estatísticos e estudos sobre temas relacionados às mulheres, por meio do Projeto Observatório da Mulher disponibilizado no site da Secretaria da Mulher
2ª	Combate à exploração excessiva do uso do corpo feminino em campanhas publicitárias, por meio de campanhas e debates
3ª	Implantação e Desenvolvimento do Projeto DELAS - Promoção de debates sobre diversos tipos de violência contra a mulher, visando o empoderamento feminino e o reconhecimento de iguais, agindo na prevenção de violência de direitos das mulheres que se encontram em situação de risco social e na oferta de práticas corporais de lutas como estratégia de formação

E para o futuro? O que elas esperam?

## Propostas sugeridas pelos grupos consultados

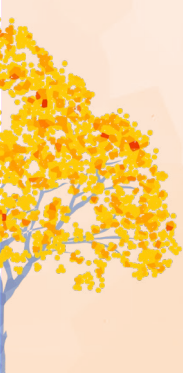
AÇÕES	SUGESTÕES LEVANTADAS POR MEIO DE CONSULTAS
Incentivo à participação de mulheres em programas e espaços culturais, esportivos, de comunicação e de mídia	CONSULTA PÚBLICA

AÇÕES	SUGESTÕES LEVANTADAS POR MEIO DE CONSULTAS
Disseminação de informações sobre os perigos do acesso à internet	CONSULTA PÚBLICA
Promoção de projetos artísticos/culturais/esportivos que visem o enfrentamento às diversas violências contra mulheres e o combate a estereótipos de gênero	CONSULTA PÚBLICA
Desenvolver, em parceria com a Secretaria de Esportes, gincanas que visem a promoção da igualdade de gênero	CONSULTA PÚBLICA
Elaborar políticas públicas de valorização às mulheres envolvidas em projetos culturais em parceria com outras Secretarias	CONSULTA PÚBLICA
Capacitar lideranças para apoiar e acolher mulheres em situação vulnerável	CONSULTA PÚBLICA
Criação de canais de comunicação que divulguem as expressões culturais de mulheres	CONSULTA PÚBLICA
Produzir e difundir conteúdos relativos aos direitos humanos das mulheres, bem como divulgar campanhas de legislações afetas à temática, dados estatísticos e demais informações úteis	CONSELHO DOS DIREITOS DA MULHER
<p><b>Grupo 1:</b></p> <p>Mulheres Indígenas</p> <p>1. Campanhas Institucionais e Intersectoriais que enfrentem os estigmas sociais relacionados à população indígena, com combate às práticas de racismo</p> <p>2. Promoção de espaços midiáticos que gerem visibilidade das demandas de mulheres indígenas</p>	ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES





AÇÕES	SUGESTÕES LEVANTADAS POR MEIO DE CONSULTAS
<p><b>Grupo 2:</b> Mulheres Quilombolas</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Promoção de espaços de lazer, valorização da cultura e da identidade quilombolas no território</li> <li>Ação voltada para a juventude para o enfrentamento do uso abusivo de drogas</li> <li>Políticas de promoção da cultura, do esporte e lazer (juventude como prioridade)</li> </ol>	<p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>
<p><b>Grupo 3:</b> Mulheres Trabalhadoras do Sexo</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Inclusão das terminologias e representatividade de trabalhadoras do sexo nos Planos, Políticas, Ações e Campanhas.</li> <li>Visibilidade na agenda pública com a temática e representatividade das trabalhadoras do sexo nas secretarias etc.</li> </ol>	<p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>
<p><b>Grupo 4:</b> Mulheres Ciganas</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Campanha de linguagens acessíveis para a comunidade que inclua mulheres ciganas na composição do processo</li> <li>Campanha de enfrentamento do racismo contra os povos ciganos</li> </ol>	<p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>
<p><b>Grupo 5:</b> Mulheres Lésbicas, Bissexuais, Transexuais e Travestis</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Ações culturais, de formação política, e oferecimento de educação, arte e promoção LBT</li> <li>Valorização da cultura de rua e/ou periférica realizada por mulheres LBTs</li> <li>Investimento na área da comunicação e tecnologia, oferecendo acesso e qualificação EAD</li> <li>Inclusão política e autonomia financeira através da arte e da cultura</li> </ol>	<p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>



AÇÕES		SUGESTÕES LEVANTADAS POR MEIO DE CONSULTAS
<p><b>Grupo 6:</b></p> <p>Mulheres em Situação de Rua</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Demandas de mulheres transexuais e travestis inseridas no contexto da situação de rua</li> <li>2. Fomento, mapeamento e incentivo à produção de dados estatísticos acerca da população em situação de rua</li> </ol>	<p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>
<p><b>Grupo 7:</b></p> <p>Mulheres Negras</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Campanha de enfrentamento do racismo nas mídias, nas redes e nos espaços de comunicação institucional e social</li> </ol>	<p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>
<p><b>Grupo 8:</b></p> <p>Mulheres com Deficiência</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Eventos para promoção das mulheres com deficiência</li> <li>2. Campanhas de visibilidade e acessibilidade para mulheres com deficiência</li> <li>3. Produção de <i>flyers</i>, <i>folders</i> e campanhas que enfrentem os estigmas sociais da deficiência</li> <li>4. Promoção de espaços de esporte, cultura e lazer para mulheres com deficiência</li> <li>5. Cotas para mulheres com deficiência no esporte, na educação e em outros espaços</li> </ol>	<p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>
<p><b>Grupo 9:</b></p> <p>Mulheres Rurais</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Promoção de cultura e lazer pra idosos, deficientes, crianças e adolescentes nas comunidades rurais</li> <li>2. Acesso a esporte, lazer e cultura nas comunidades rurais, utilizando-se dos espaços públicos disponíveis</li> </ol>	<p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>

\* Todas as ações propostas pelos grupos consultados foram mantidas no seu conteúdo original.

# EIXO 8

Enfrentamento do Racismo,  
Sexismo, Lesbofobia e  
Transfobia



Rosa Luz  
Foto: Tatiana Rehbein



O Brasil é composto, em sua maioria, pela população negra e parda. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua do IBGE, realizada em 2019, cerca de 56,10% da população brasileira é formada por negros e pardos. Dos 209,2 milhões de habitantes do país, 19,2 milhões se assumem pretos, enquanto 89,7 milhões se declaram pardos.

Contudo, muito embora a população negra brasileira seja a maioria, é a que mais sofre dentre as enormes desigualdades que se manifestam entre negros e brancos, homens e mulheres, nos mais diferentes espaços da sociedade, como educação, mercado de trabalho, acesso a bens e serviços, segurança e tantos outros, sendo o racismo a principal causa de todas as violações contra a população negra brasileira.

Dentre a população negra brasileira, há que se destacar a situação a que mulheres negras, vítimas do racismo e do sexismo, estão submetidas. A cor e o gênero, conforme dados estatísticos nacionais e internacionais, possuem os piores indicadores em praticamente todas as áreas analisadas. As mulheres negras brasileiras compõem o grupo de maiores vítimas do atual sistema patriarcal, sexista, misógino e discriminatório no Brasil. Vale dizer que a mulher negra brasileira é, no mínimo, duplamente vítima do sistema ora imposto, tendo em vista sua cor de pele e seu gênero.

Assim sendo, os segmentos populacionais das mulheres negras, lésbicas, transexuais, de todas as idades, meninas, jovens, adultas ou idosas, encontram-se expostas às diferentes formas de violência mais graves e explosivas se comparadas às formas de violência comumente existentes em qualquer sociedade, ou seja, tais questões são agravantes, no tocante a todas as violações de direitos humanos sofridas por essas mulheres.

Ressalta-se que essas violações caracterizam-se por diferentes formas de violência e mecanismos de exclusão dentro e fora das políticas públicas, em decorrência da intensidade e da força que o racismo, o sexismo, a lesbofobia e a transfobia incidem e estruturam a sociedade brasileira. Neste sentido, conclui-se que a discriminação no Brasil, seja de gênero, de raça/etnia ou de orientação sexual, é sim um dos principais, senão o maior, fator da produção de desigualdade, tanto entre homens e mulheres, quanto entre as próprias mulheres.

Portanto, o enfrentamento do racismo, do sexismo, da lesbofobia e da transfobia compreende um esforço contínuo e efetivo para o avanço na formulação, na implementação e no monitoramento de políticas públicas específicas, exequíveis e reais, sob a perspectiva orçamentária, de modo a centralizar e incluir estas mulheres e suas características pessoais, tornando-as personagens prota-

gonistas dessas ações afirmativas, a fim de se garantir a erradicação de toda e qualquer forma de discriminação.

## Objetivo Geral

Instituir políticas, programas e ações de enfrentamento do racismo, do sexismo, da lesbofobia e da transfobia, a fim de garantir a equidade, por intermédio da incorporação da perspectiva de raça, etnia e orientação sexual nas políticas direcionadas às mulheres.

## Objetivos Específicos

- ✓ Favorecer a promoção das mulheres, considerando sua diversidade com foco na superação das desigualdades baseadas no racismo, no sexismo, na orientação sexual e na identidade de gênero.
- ✓ Fomentar a produção e difusão de conhecimentos sobre a dimensão ideológica do racismo, do sexismo, da lesbofobia e da transfobia sobre todas as formas de discriminação e preconceito contra as mulheres, em especial a misoginia e a heteronormatividade.
- ✓ Contribuir para a superação da violência contra as mulheres e da violência institucional, decorrente do racismo, do sexismo, da lesbofobia e da transfobia e de todas as formas de preconceito e discriminação.
- ✓ Instituir ações para superação do racismo institucional contra mulheres, garantindo o acesso equânime aos diferentes serviços e às políticas públicas.
- ✓ Implantar a Rota da Diversidade do DF.
- ✓ Realizar encontros, seminário e espaços para debates e discussão programática do enfrentamento do racismo, do sexismo, da lesbofobia e da transfobia.
- ✓ Realizar campanha de promoção da igualdade de acesso, de permanência e de ascensão das mulheres negras, lésbicas e transexuais nas instituições públicas e privadas.

- ✓ Aumentar a disponibilização de financiamento por meio de microcrédito para população negra, mulheres LBTs.
- ✓ Implementar o Plano Distrital de Promoção da Igualdade Racial.

## Metas

- ✓ Aumentar a inserção das mulheres negras e LBTs no mercado de trabalho, promovendo-se a igualdade de oportunidades.
- ✓ Implementar o Plano de Capacitação em Direitos Humanos para servidores públicos do DF.
- ✓ Ampliar o oferecimento de cursos que contribuam para valorização da diversidade e para a superação do racismo, do sexismo, da lesbofobia e da transfobia.
- ✓ Realizar pesquisas relacionadas à temática de gênero e diversidade.

## O que o Governo do Distrito Federal planejou para as mulheres do DF?

### Iniciativas Governamentais

**Linha de ação 1 – Estruturação da Rota da Diversidade no DF, ações de fortalecimento de grupos de mulheres rurais, indígenas, ciganas e quilombolas**

PPA 2020/2023 – 6211/O105 – AN10673

AÇÕES	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	ODS
Estruturação da Rota da Diversidade no DF, ações de fortalecimento de grupos de mulheres rurais, indígenas, ciganas e quilombolas	SMDF	1.3, 1.4, 2.3, 4.5, 4.7, 5.a

## Linha de ação 2 – Promoção da igualdade racial

PPA 2020/2023 – 6211/O122 – AN10393 – AN10394 – 4123

AÇÕES	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	ODS
Criação do Plano Distrital de Promoção da Igualdade Racial	SEJUS	4.7, 10.2, 10.3

## Linha de ação 3 – Promoção de Ações de Qualificação Social para Pessoas Vulneráveis

PPA 2020/2023 – 6207/O187 – 2667

AÇÕES	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	ODS
Realização de pesquisas relacionadas à temática de gênero e diversidade	SMDF	1.3, 1.4, 2.3, 4.5, 4.7, 5.a
Atuação, de forma relacionada, no enfrentamento da violência de gênero, sem preconceitos e discriminações, e na valorização das diversidades	SDE	4.5, 4.7, 5.1, 5.2, 5.b, 10.2, 10.3
Elaboração e implantação de programas, projetos e ações de promoção das mulheres na perspectiva da diversidade, promovendo a igualdade de oportunidades	SMDF	1.3, 1.4, 2.3, 4.5, 4.7, 5.a
Promoção do acesso ao mundo do trabalho para segmentos sociais historicamente discriminados, como negros(as), mulheres, idosos, pessoas com deficiência, LGBTQIA+, povos e comunidades tradicionais etc., promovendo-se, assim, a igualdade de oportunidades	SEJUS	1.b, 5.5, 5.c, 8.5, 8.6, 8.7, 8.8, 10.2, 10.3, 10.4
Criação e implementação do Plano de Capacitação em Direitos Humanos para servidores públicos do DF	SEJUS	10.2, 10.3, 16.3, 16.b



Manutenção do Projeto Encontro de YÁS, realização de roda de conversa com as yalorixás, para discutir a importância da representatividade feminina, em especial das mulheres negras, na proposição e no desenvolvimento de políticas públicas	SEJUS	10.2
Capacitação “Desconstruindo Preconceitos – Tratamento e Acolhimento Adequados à População LGBTQIA+”	SEJUS	10.2, 10.3, 16.1
Enfrentamento da violência advinda de todas as formas de discriminação, em prol do combate ao racismo, ao sexismo, à homofobia, à lesbofobia, à transfobia, ao tráfico de pessoas, ao trabalho infantil, à violência sexual, física, letal e a outras formas de violência, respeitando-se, com isso, a vida e promovendo a solidariedade	SEJUS	4.7, 8.7, 10.2, 16.1, 16.2, 16.3, 16.10, 16.b
Destinação de recursos das políticas de microcrédito para o empreendedorismo da população negra, LGBTQIA+ e das mulheres	SETRAB	1.4, 1.b, 8.3, 10.2



Rosa Luz  
Foto: Tatiana Rehbein

E para elas, o que é prioridade?

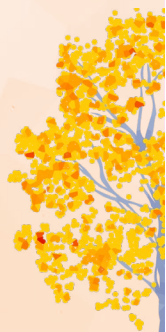
## Ações prioritárias destacadas por participantes da consulta pública no Eixo 8 - Enfrentamento do Racismo, do Sexismo, da Lesbofobia e da Transfobia

POSIÇÃO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO
1ª	Estruturação da Rota da Diversidade no DF, ações de fortalecimento de grupos de mulheres rurais, indígenas, ciganas e quilombolas
2ª	Criação e implementação do Plano de Capacitação em Direitos Humanos para servidores públicos do DF
3ª	Enfrentamento da violência advinda de todas as formas de discriminação, em prol do combate ao racismo, ao sexismo, à homofobia, à lesbofobia, à transfobia, ao tráfico de pessoas, ao trabalho infantil, à violência sexual, física, letal e a outras formas de violência, respeitando-se, com isso, a vida e promovendo a solidariedade

E para o futuro? O que elas esperam?

## Propostas sugeridas pelos grupos consultados

AÇÕES	SUGESTÕES LEVANTADAS POR MEIO DE CONSULTAS
Criação de espaços de discussão sobre racismo, sexismo, lesbofobia e transfobia em órgãos públicos	CONSULTA PÚBLICA
Intensificação da segurança nas ruas para pessoas LGBTQIA+	CONSULTA PÚBLICA
Fiscalização da execução da Lei nº 10.639/2003 e implementação de espaços de debates nas escolas com as temáticas dos eixos	CONSULTA PÚBLICA
Promover ações de enfrentamento do racismo e do sexismo institucional	CONSULTA PÚBLICA



AÇÕES	SUGESTÕES LEVANTADAS POR MEIO DE CONSULTAS
Desenvolver campanhas educativas de combate a todo tipo de discriminação	CONSULTA PÚBLICA
Aumentar a quantidade de espaços como a Casa da Mulher Brasileira	CONSULTA PÚBLICA
Articular a integração de políticas, programas e ações governamentais voltados para o enfrentamento do racismo, do sexismo, da lesbofobia, da bifobia e da transfobia	CONSELHO DOS DIREITOS DA MULHER
Realizar parceria para o fortalecimento do CREAS da Diversidade, por meio de cursos, eventos e apoio aos profissionais que ali trabalham	CONSELHO DOS DIREITOS DA MULHER
<p><b>Grupo 1:</b> Mulheres Indígenas</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Mapeamento de pessoas indígenas e diversidade de etnias e identidades indígenas no território do Distrito Federal</li> <li>2. Capacitação dos profissionais de Saúde, Educação, Assistência Social e Segurança Pública</li> </ol>	ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES
<p><b>Grupo 2:</b> Mulheres Quilombolas</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Campanha educativa sobre o enfrentamento do racismo na comunidade, promovendo-se a saúde mental e a conscientização</li> <li>2. Capacitação dos profissionais de Saúde, Educação, Assistência Social e Segurança Pública</li> </ol>	ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES
<p><b>Grupo 3:</b> Mulheres Trabalhadoras do Sexo</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Capacitação dos profissionais de Saúde, Educação, Assistência Social e Segurança Pública</li> <li>2. Inclusão de acesso à educação: monitorar a legislação do nome social de mulheres transexuais e travestis trabalhadoras do sexo</li> </ol>	ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES
<p><b>Grupo 4:</b> Mulheres Ciganas</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Mapeamento de etnias e população cigana no DF</li> <li>2. Campanha de enfrentamento do racismo cigano</li> <li>3. Valorização da cultura cigana e enfrentamento dos estereótipos ciganos</li> <li>4. Capacitação dos profissionais de Saúde, Educação, Assistência Social e Segurança Pública</li> </ol>	ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES

AÇÕES	SUGESTÕES LEVANTADAS POR MEIO DE CONSULTAS
<p><b>Grupo 5:</b> Mulheres Lésbicas, Bissexuais, Transexuais e Travestis</p>	<p>1. Capacitação dos profissionais de Saúde, Educação, Assistência Social e Segurança Pública</p> <p>2. Enfrentamento da violência baseada em gênero fundada na discriminação racial e étnica, por orientação sexual, identidade de gênero e/ou características sexuais</p> <p>3. Agenda de trabalho com os movimentos LBTs para pensar campanhas de enfrentamento</p> <p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>
<p><b>Grupo 6:</b> Mulheres em Situação de Rua</p>	<p>1. Capacitação dos profissionais de Saúde, Educação, Assistência Social e Segurança Pública</p> <p>2. Casas de acolhimento de mulheres em situação de rua e outras populações vulneráveis</p> <p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>
<p><b>Grupo 7:</b> Mulheres Negras</p>	<p>1. Capacitação dos profissionais de Saúde, Educação, Assistência Social e Segurança Pública</p> <p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>
<p><b>Grupo 8:</b> Mulheres com Deficiência</p>	<p>1. Capacitação dos profissionais de Saúde, Educação, Assistência Social e Segurança Pública</p> <p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>
<p><b>Grupo 9:</b> Mulheres Rurais</p>	<p>1. Capacitação dos profissionais de Saúde, Educação, Assistência Social e Segurança Pública</p> <p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>

\* Todas as ações propostas pelos grupos consultados foram mantidas no seu conteúdo original.

# EIXO 9

Igualdade para as Mulheres  
Jovens, Mulheres Idosas e  
Mulheres com Deficiência





As políticas públicas devem considerar a diversidade de sexo, a raça/etnia, a juventude e as condições de pessoas idosas e com deficiência, assegurando, portanto, o atendimento das demandas das mulheres em sua diversidade. Há de se considerar a tendência demográfica mundial, nacional e regional de envelhecimento da população, o que influencia o estabelecimento das prioridades no processo de formulação das políticas públicas.

A população idosa do Distrito Federal tem crescido, acompanhando a tendência demográfica mundial e nacional. Em 2018, 303.017 idosos viviam no DF, cerca de 10,5% de seu contingente populacional, mas, segundo projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população idosa do DF pode chegar a 565 mil, em 2030. Entre os idosos, 59,7% têm entre 60 e 69 anos e 57,9% são mulheres.

Um estudo da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN) mostra que o DF tem 139.708 habitantes que possuem algum tipo de deficiência, o que equivale a 4,8% da população. De acordo com o estudo, 5,3% das mulheres do Distrito Federal possuem algum tipo de deficiência, em contraposição a 4,4% dos homens.

Quanto às mulheres jovens, é necessário que sejam efetivamente reconhecidas como sujeitos de direito e fundamentais para o processo de desenvolvimento de nossa cidade.

Nesse sentido, a concepção que deve orientar as ações governamentais para esses grupos deve ser diversificada, de forma a atender as especificidades próprias da juventude, da velhice e das pessoas com deficiência. As políticas públicas são imprescindíveis instrumentos que podem contribuir para a inclusão social e para a correção das desigualdades sociais.

## Objetivo Geral

Promover a igualdade de direitos e de oportunidades para mulheres jovens, mulheres idosas e mulheres com deficiência.

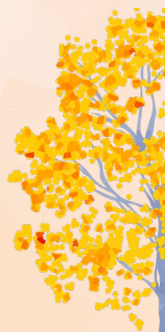
## Objetivos Específicos

- ✓ Contribuir para a implementação da Política Distrital de Atenção ao Jovem, ao Idoso e às Pessoas com Deficiência, com a incorporação do recorte de gênero nos programas, projetos e ações por elas articuladas.

- ✓ Garantir a igualdade de direitos e oportunidades no acesso, na permanência e na promoção das jovens, das idosas e das mulheres com deficiência no mercado de trabalho.
- ✓ Fortalecer ações de promoção da autonomia das mulheres jovens e idosas, considerando-se as suas especificidades e diversidades.
- ✓ Fortalecer ações de promoção da autonomia das mulheres com deficiência, considerando-se as suas especificidades e diversidades, com especial atenção ao que se refere à acessibilidade, ao acesso ao mercado de trabalho, à educação especial e ao enfrentamento da violência.
- ✓ Favorecer o acesso das mulheres jovens ao primeiro emprego.
- ✓ Incentivar e fortalecer a inclusão das mulheres no sistema previdenciário, especialmente as rurais e as idosas.

## Metas

- ✓ Diminuir as formas de violência e de discriminação contra meninas, mulheres jovens, idosas e mulheres com deficiência, por meio de garantia de acesso aos equipamentos públicos, programas e projetos governamentais.
- ✓ Aumentar o acesso de mulheres jovens, idosas e com deficiência ao mercado de trabalho.
- ✓ Ampliar o oferecimento de cursos de formação profissional, visando à absorção das mulheres jovens, idosas e com deficiência ao mundo do trabalho.
- ✓ Incluir as especificidades das mulheres jovens, idosas e com deficiência nas políticas públicas direcionadas às mulheres.
- ✓ Aumentar a produção e publicação de estudos, pesquisas, dados e indicadores sobre igualdade de gênero, mulheres jovens, idosas e com deficiência.
- ✓ Ampliar a permanência das meninas e mulheres jovens na educação formal, para evitar a evasão escolar, em especial para as negras, as trabalhadoras rurais, as quilombolas, as indígenas, as lésbicas, as mulheres com deficiência e as adolescentes que cumprem medidas socioeducativas.





## O que o Governo do Distrito Federal planejou para as mulheres do DF?

### Iniciativas Governamentais

Linha de ação 1 – Priorização da inserção das mulheres, jovens e pessoas com deficiência

PPA 2020/2023 – 6207/O187

AÇÕES	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	ODS
Ampliação de ações para qualificação profissional das mulheres, jovens e pessoas com deficiência	SMDF	8.3, 8.5
Implementação de ações direcionadas à inclusão social e ao fortalecimento das mulheres jovens, idosas e com deficiência	SMDF	8.3, 8.5
Realização de campanhas de enfrentamento da violência contra mulheres jovens, idosas e com deficiência	SMDF	3.4, 4.7, 5.1, 5.2, 5.c, 10.2, 11.1, 11.7
Manutenção do Projeto Terezas, de incentivo à formação profissional de jovens e mulheres negras e com deficiência, com vistas à inserção no mercado de trabalho e à conquista de autonomia pessoal e financeira	SEJUS	1.2, 1.4, 1.a, 4.1, 4.3, 4.4, 4.5, 4.7, 4.b, 8.3, 8.5, 10.2, 10.3, 8.6
Realização de ações para a inserção de mulheres jovens, idosas e com deficiência no mercado de trabalho	SETRAB	1.2, 1.4, 1.a, 4.1, 4.3, 4.4, 4.5, 4.7, 4.b, 8.3, 8.5, 10.2, 10.3, 8.6

## E para elas, o que é prioridade?

# Ações prioritárias destacadas por participantes da consulta pública no Eixo 9 – Igualdade para Mulheres Jovens, Mulheres Idosas e Mulheres com Deficiência

POSIÇÃO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO
1ª	Ampliação de ações para qualificação profissional das mulheres, jovens e pessoas com deficiência
2ª	Manutenção do Projeto Terezas, de incentivo à formação profissional de jovens e mulheres negras e com deficiência, com vistas à inserção no mercado de trabalho e à conquista de autonomia pessoal e financeira
3ª	Realização de ações para a inserção de mulheres jovens, idosas e com deficiência no mercado de trabalho

Nayra Kaxuyana  
Foto: Tatiana Rehbein



## E para o futuro? O que elas esperam?

### Propostas sugeridas pelos grupos consultados

AÇÕES	SUGESTÕES LEVANTADAS POR MEIO DE CONSULTAS
Oferecer assistência psicossocial constante a mulheres idosas em situação de abrigo	CONSULTA PÚBLICA
Fomentar a alfabetização de mulheres idosas e a valorização de mulheres com deficiência no ambiente escolar	CONSULTA PÚBLICA
Fomentar a inclusão de mulheres idosas no mercado de trabalho	CONSULTA PÚBLICA
Fomentar a presença de mulheres idosas em todos os níveis educacionais	CONSULTA PÚBLICA
Promoção de cursos profissionalizantes para pessoas idosas	CONSULTA PÚBLICA
Ampliar o acesso de mulheres idosas aos serviços de saúde.	CONSULTA PÚBLICA
Fiscalizar o cumprimento da Lei nº 13.146/2015	CONSULTA PÚBLICA
Facilitar o acesso à assistência jurídica por pessoas idosas	CONSULTA PÚBLICA
Garantir o acesso das adolescentes e das jovens vinculadas ao sistema socioeducativo, especialmente àquelas em cumprimento de medidas de privação de liberdade, à Política Distrital de Atenção ao Jovem, aos Centros de Juventude e à totalidade dos programas que as contemplem	CONSELHO DOS DIREITOS DA MULHER
Garantir proteção integral às mulheres jovens, idosas e com deficiência contra todas as formas de violência	CONSELHO DOS DIREITOS DA MULHER

AÇÕES	SUGESTÕES LEVANTADAS POR MEIO DE CONSULTAS
Criar mecanismo de inserção ou reinserção das mulheres jovens, idosas e com deficiência no mercado de trabalho	CONSELHO DOS DIREITOS DA MULHER
Fortalecer os Centros de Convivência de Idosos, para que, conforme a proposta da CEsp –II PDPM, eles sejam locais em que as mulheres possam desfrutar de atividades de lazer, de cultura e de trocas com a comunidade	CONSELHO DOS DIREITOS DA MULHER
<p><b>Grupo 1:</b></p> <p>Mulheres Indígenas</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Mapeamento de pessoas indígenas e diversidade de etnias e identidades indígenas no território do Distrito Federal</li> <li>2. Promoção de palestras de conscientização dos direitos das mulheres</li> </ol>	ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES
<p><b>Grupo 2:</b></p> <p>Mulheres Quilombolas</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Mapeamento de mulheres quilombolas no território do Distrito Federal</li> <li>2. Promoção de palestras de Conscientização dos direitos das mulheres</li> </ol>	ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES
<p><b>Grupo 3:</b></p> <p>Mulheres Trabalhadoras do Sexo</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Efetivação das políticas públicas, com a inserção das trabalhadoras do sexo e dos enfrentamentos dos estigmas sociais</li> <li>2. Promoção de palestras de Conscientização dos direitos das mulheres</li> <li>3. Mapeamento de trabalhadoras do Sexo no DF</li> </ol>	ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES
<p><b>Grupo 4:</b></p> <p>Mulheres Ciganas</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Promoção de palestras de Conscientização dos direitos das mulheres</li> <li>2. Mapeamento de mulheres ciganas no DF</li> </ol>	ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES



AÇÕES		SUGESTÕES LEVANTADAS POR MEIO DE CONSULTAS
<p><b>Grupo 5:</b></p> <p>Mulheres Lésbicas, Bissexuais, Transexuais e Travestis</p>	<p>1. Articular mulheres LBTs com outros grupos: mulheres com deficiência, indígenas, ciganas, quilombolas etc.</p>	<p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>
<p><b>Grupo 6:</b></p> <p>Mulheres em Situação de Rua</p>	<p>1. Articulação entre Sedes e Ses para a inserção de mulheres em situação de rua nos programas e benefícios sociais (deficiência)</p>	<p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>
<p><b>Grupo 7:</b></p> <p>Mulheres Negras</p>	<p>1. Mapeamento de mulheres negras com deficiência e em outras situações vulneráveis</p>	<p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>
<p><b>Grupo 8:</b></p> <p>Mulheres com Deficiência</p>	<p>1. Campanhas de visibilidade e acessibilidade para Mulheres com deficiência em todos os níveis dos direitos da mulher</p> <p>2. Incentivo ao protagonismo de mulheres com deficiência física</p> <p>3. Parceria entre a Secretaria da Mulher e a Secretaria da Mulher com deficiência para projetos, ações e programas</p> <p>4. Atentar para as nomenclaturas corretas (pessoa com deficiência)</p> <p>5. Acessibilidade e visibilidade da demanda de mulheres com ostomias (colostomia e outras)</p> <p>6. Auxílio (revisão das regras) para burocracias do BPC</p>	<p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>

AÇÕES	SUGESTÕES LEVANTADAS POR MEIO DE CONSULTAS
<p><b>Grupo 9:</b></p> <p>Mulheres Rurais</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ações de saúde nas comunidades rurais para mulheres</li> <li>2. Atenção à saúde das mulheres idosas nas áreas rurais</li> <li>3. Live para a promoção da saúde de mulheres idosas (pela SMDF)</li> <li>4. Fortalecimento da infraestrutura na comunidade rural com transporte público de qualidade e mobilidade urbana</li> </ol>	<p>ESCUTA VIRTUAL COM AS MULHERES</p>

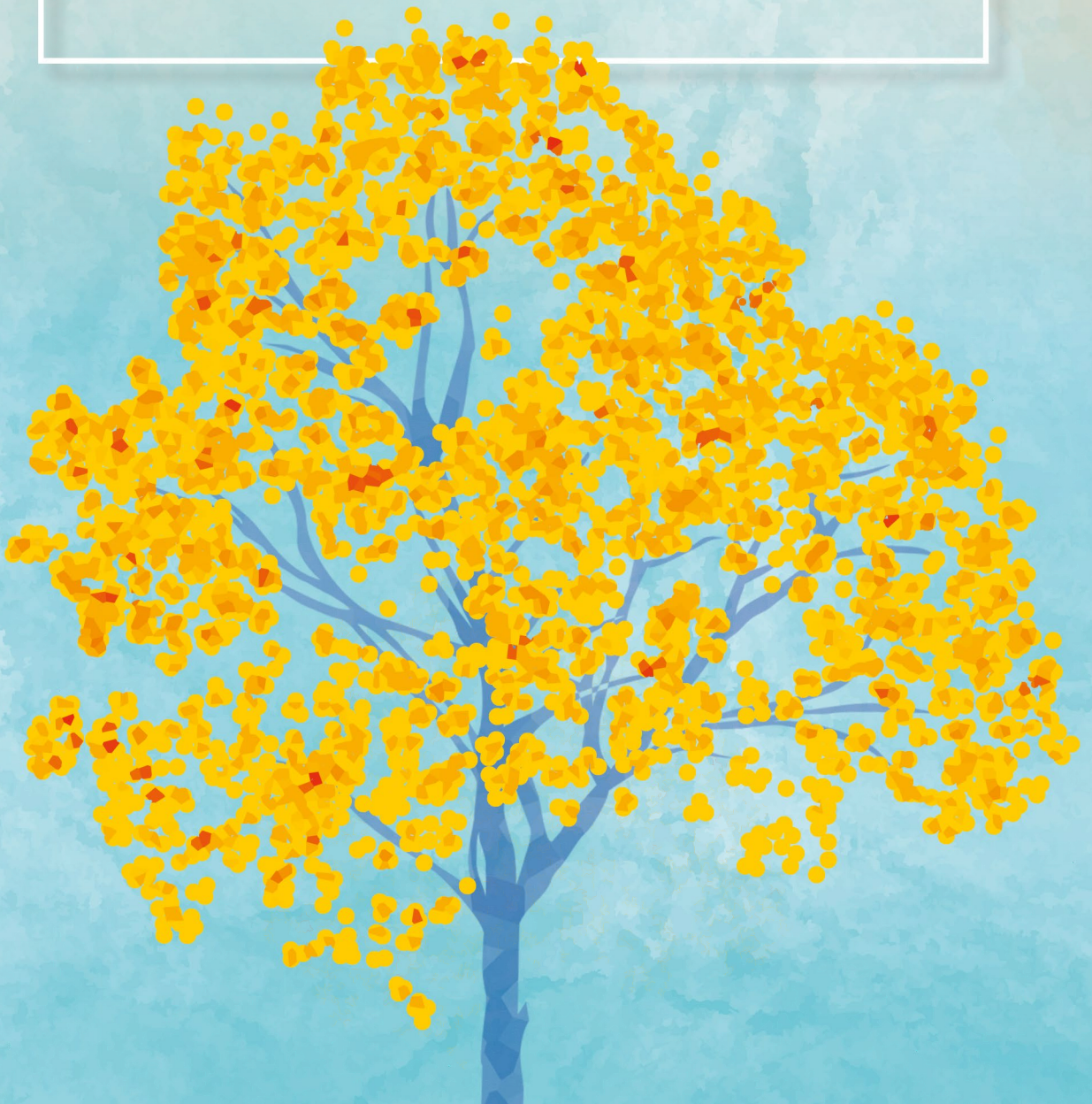
\* Todas as ações propostas pelos grupos consultados foram mantidas no seu conteúdo original.

\* Foi adotado o uso da expressão “pessoa com deficiência”. Ela é adotada pela Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006), principal referência internacional sobre esse assunto. Essa Convenção diz que a deficiência é resultante da combinação entre dois fatores: os impedimentos clínicos que estão nas pessoas (que podem ser físicos, intelectuais, sensoriais, dentre outros) e as barreiras que estão presentes na arquitetura, nos meios de transporte, na comunicação e, acima de tudo, nas atitudes.

Nayra Kaxuyana  
Foto: Tatiana Rehbein



# ANEXOS



## ANEXO 1

# Propostas encaminhadas pelo Conselho dos Direitos das Mulheres do DF – CDM-DF

Foi criada uma Comissão Especial no âmbito do Conselho dos Direitos das Mulheres do DF, composta por representantes do poder público e da sociedade civil, a fim de apresentar sugestões e propostas à versão preliminar do II PDPM.

### Órgãos e entidades integrantes da comissão especial do CDM-DF para elaboração do II PDPM

Associação Brasileira das Mulheres de Carreira Jurídica - ABMCJ

Centro de Projetos e Assistência Integral - CEPAI

Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan

Coordenação de Mulheres da Diretoria de Diversidade da Universidade de Brasília - CODIM

Fórum das Mulheres do Mercosul Seção DF - FMM

Marcha Mundial das Mulheres

Ministério Público do Distrito Federal e Territórios - MPDFT

Secretaria de Desenvolvimento Social - SEDES

Secretaria de Governo

Secretaria de Justiça - SEJUS

---





## ANEXO 2

### Resultados da Consulta Pública

Foi realizada uma pesquisa, por meio de consulta pública, disponível no site da Secretaria de Estado da Mulher do DF. A consulta pública recebeu 2.616 acessos, dos quais 1.558 (59,6%) ocorreram entre os dias 10 de março e 10 de abril de 2021. Outros 1.058 (40,4%) acessaram entre os dias 11 e 21 de abril, período de prorrogação do prazo. Dos acessos realizados, 1.094 (41,8%) inseriram alguma resposta no formulário. Dessas, 667 participantes inseriram informações de perfil e avaliaram, pelo menos, um dos eixos propostos, 63 pessoas responderam apenas os dados de perfil, 183 apenas avaliaram o(s) eixo(s) e 181 acessaram o formulário e escolheram o eixo para avaliar, mas não avançaram na participação (Tabela 1).

Para o delineamento do perfil dos respondentes, foram consideradas as 667 pessoas que preencheram os dados de perfil e avaliaram pelo menos um dos eixos. Para a análise dos eixos, foram consideradas as 850 pessoas que avaliaram pelo menos um eixo, a saber: 667 que responderam ao formulário completo somadas com as 183 pessoas que optaram por avaliar somente o eixo.

**Tabela 1 - Acessos à Consulta Pública do II PDPM**

		QTDE.	PERCENTUAL (%)
Acessos por data	Até 10/04	1.558	59,6
	Após 10/04	1.058	40,4
	Total	2.616	100,0
Status de respostas	Acessos sem resposta	1.522	58,2
	Acessos com resposta	1.094	41,8
	Total	2.616	100,0

		QTDE.	PERCENTUAL (%)
Respostas ao questionário	Completo (respostas válidas)	667	61,0
	Responderam somente o perfil	63	5,8
	Responderam somente o eixo	183	16,7
	Escolheram eixo, mas não avançou	181	16,5
	<b>Total</b>	<b>1.094</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Consulta Pública PDPM, Sec. da Mulher, 2021. Elaboração DIPOS/Codeplan.

## Resultados

### Perfil dos participantes

Os dados detalhados a seguir se referem às 667 respostas completas realizadas à consulta (conjunto de respostas sobre perfil + avaliação de pelo menos um dos eixos). O perfil de participantes desta consulta foi majoritariamente de pessoas do sexo feminino (93,6%), cisgêneras (99,1%) e de pessoas brancas (46,8%).

**Tabela 2 - Perfil dos participantes que responderam o formulário completo**

		QTDE.	PERCENTUAL (%)
Sexo de nascimento	Feminino	599	89,8
	Masculino	67	10,0
	Intersexo	1	0,1
	<b>Total</b>	<b>667</b>	<b>100,0</b>



		QTDE.	PERCENTUAL (%)
Identidade de gênero	Cis	661	99,1
	Trans	6	0,9
	<b>Total</b>	<b>667</b>	<b>100,0</b>
Identidade de gênero	Agênero	2	0,3
	Queer	1	0,1
	Não informado	661	99,4
	Não sei	1	0,2
	<b>Total</b>	<b>667</b>	<b>100,0</b>
Cor/raça	Amarela	26	3,9
	Branca	312	46,8
	Indígena	10	1,5
	Parda	252	37,8
	Preta	67	10,0
	<b>Total</b>	<b>667</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Consulta Pública PDPM, Sec. da Mulher, 2021. Elaboração DIPOS/Codeplan.

Quanto à escolaridade, a maioria dos respondentes afirmou possuir pós-graduação (58%) e ensino superior (30,9%). A baixa participação de pessoas com nível fundamental e nível médio é um ponto de atenção para analisar os resultados e para futuras iniciativas de participação social, dado que o objetivo da consulta pública é atingir pessoas de perfil heterogêneo.

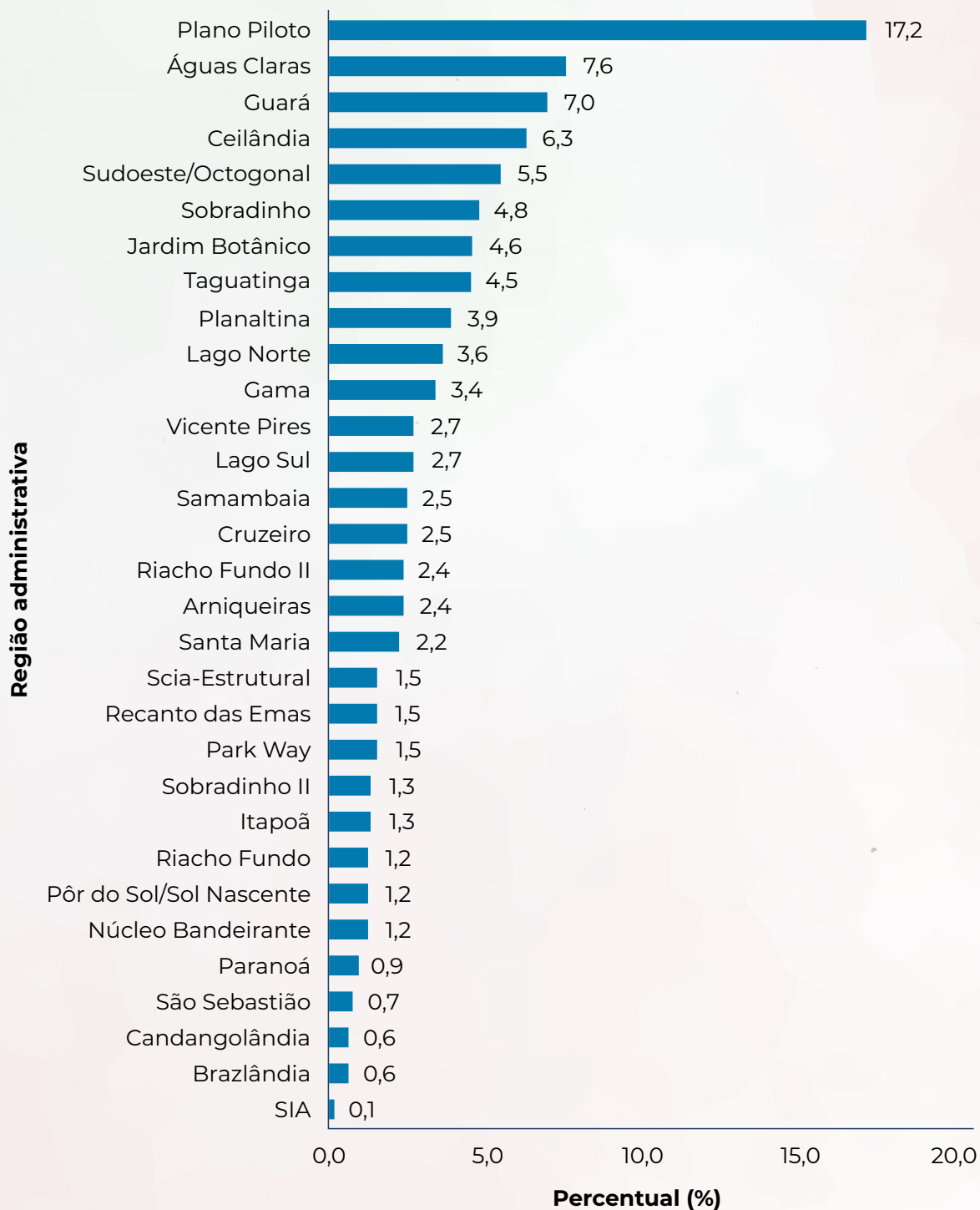
Gráfico 1 - Distribuição percentual das/os participantes segundo escolaridade



Fonte: Consulta Pública PDPM, Sec. da Mulher, 2021. Elaboração DIPOS/Codeplan.

A distribuição do local de residência no território das/os participantes também evidencia que pessoas residentes em regiões administrativas com melhor poder aquisitivo participaram mais da consulta, como Plano Piloto (17,2%) e Águas Claras (7,6%). As regiões Fercal e Varjão não tiveram nenhuma participação na consulta. Esse resultado também sinaliza que a consulta não chegou a regiões com maior vulnerabilidade socioeconômica.

Gráfico 2 - Distribuição percentual das/os participantes segundo região administrativa



Fonte: Consulta Pública PDPM, Sec. da Mulher, 2021. Elaboração DIPOS/Codeplan.

No questionário sociodemográfico, perguntou-se sobre o tipo de participação social dos/das respondentes. A maior parte das/os respondentes não participa de organização da sociedade civil (OSC), 34,8%, ou apontou outras formas de participação social, 34%. Os que responderam ter participação em alguma OSC somaram 12,1%, um percentual menor se comparado aos que responderam ser pesquisadores(as) em temas como gênero e direito das mulheres, 13%. Os servidores do GDF representaram a menor porcentagem, apenas 6% do total.

**Tabela 3 - Distribuição da participação conforme perfil na sociedade**

<b>PARTICIPAÇÃO NA SOCIEDADE</b>	<b>QTDE.</b>	<b>PERCENTUAL (%)</b>
Cidadão, sem participação em OSC	232	34,8
Cidadão, com participação em OSC	81	12,1
Pesquisador(a) em temas sobre gênero e direito das mulheres	87	13,0
Sou servidor(a) do GDF	40	6,0
Outros	227	34,0
Total	667	100,0

Fonte: Consulta Pública PDPM, Sec. da Mulher, 2021. Elaboração DIPOS/Codeplan.

A consulta pública foi uma possibilidade de promover discussões de temas relevantes e de impulsionar, junto à sociedade, de forma democrática e transparente, um processo de tomada de decisão conjunta. Desse modo, a participação de setores especializados da sociedade, como sociedades científicas, entidades profissionais, universidades, institutos de pesquisa e representações do setor público, também era um objetivo.

## Meio pelo qual soube sobre a consulta pública

As pessoas que mais responderam à consulta pública do II PDPM informaram que tomaram conhecimento sobre a realização da consulta por meio de aplicativos de mensagens, como WhatsApp e Telegram (34,8%). 13% souberam por meio de representantes no Conselho da Mulher; 12,1% dos respondentes souberam da consulta por rede social (Facebook, Instagram, Twitter etc.); 6% ficaram



cientes pelo site da Secretaria da Mulher; e 34% por outro meio (205 respondentes). Entre as pessoas que informaram outros meios, a maioria (89,3%) apontou a comunicação institucional (*e-mail*, intranet, processo SEI).

**Gráfico 3 - Percentual de respondentes segundo meio que ficou sabendo da consulta**



**Meio pelo qual ficou sabendo sobre a Consulta Pública**

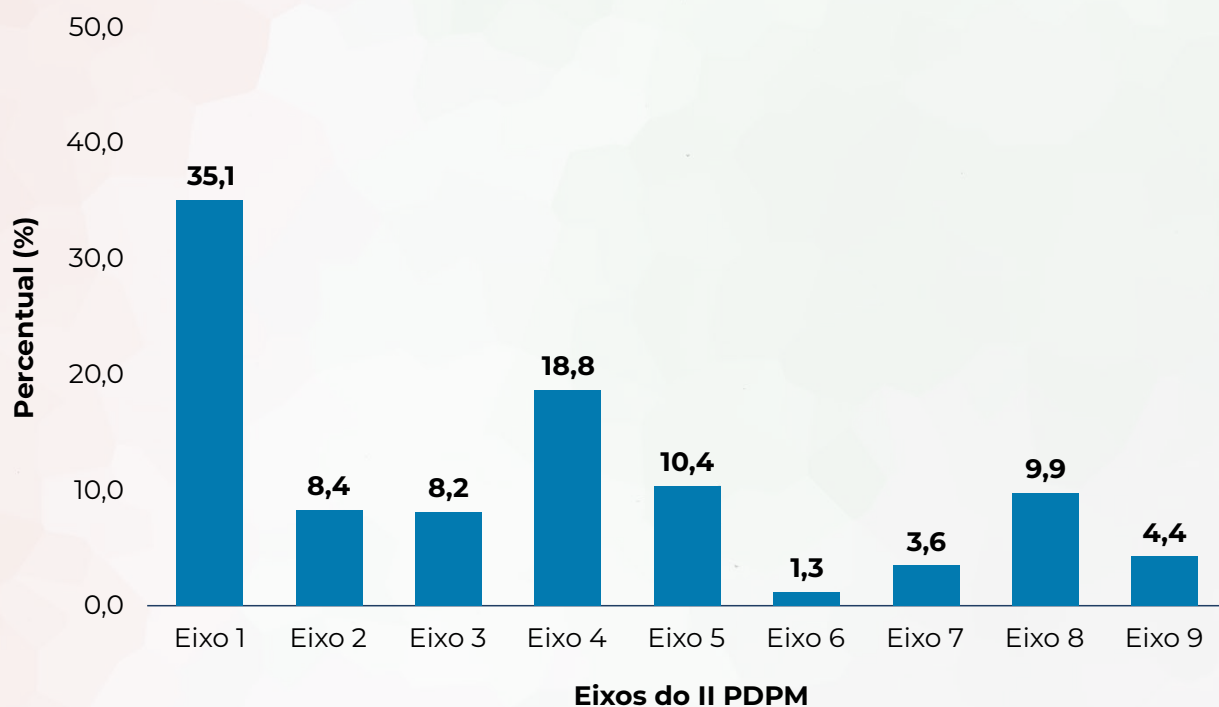
## Avaliação dos eixos e de suas ações

Como mencionado anteriormente, o formulário de avaliação foi organizado por eixos, de acordo com a organização da versão preliminar do II PDPM e, dentro de cada um deles, foi apresentado o grupo de ações que o compunham. Cada participante teve a opção de escolher um ou mais eixos para avaliar. Ao todo, 850 pessoas avaliaram as ações do II PDPM. Desse total, 667 responderam ao conjunto de respostas sobre perfil + eixo e 183 avaliaram apenas as ações propostas. A análise a seguir é das 850 respostas.

## Engajamento por eixo

O Eixo 1 foi o de maior engajamento por parte das(os) respondentes. Foi avaliado por 35,1% do total de participantes. Em seguida, foram os eixos 4, 5 e 8, com 18,8%, 10,4% e 9,9%, respectivamente. As proporções de pessoas que avaliaram as ações dos outros eixos variaram entre 1,3% (eixo 6) e 8,4% (eixo 2). O Gráfico 4 apresenta dados sobre o percentual de respondentes que elegeram cada um dos eixos avaliados e seus respectivos valores percentuais.

Gráfico 4 - Número e percentual de respostas segundo o eixo avaliado



Fonte: Consulta Pública PDPM, Sec. da Mulher, 2021. Elaboração DIPOS/Codeplan.

## Avaliação das ações do(s) eixo(s) escolhido(s)

Conforme apontado na seção sobre aspectos metodológicos, a avaliação das ações propostas a cada eixo se deu da seguinte maneira: a(o) respondente, após escolher o(s) eixo(s) que gostaria de avaliar, deveria atribuir notas de 1 a 5 a cada uma das ações daquele eixo, sendo 1 “nada importante” e 5 “muito importante”. Por fim, cada respondente deveria escolher três ações em ordem de prioridade em cada um dos eixos avaliados.

A seguir, serão apresentadas as análises para cada um dos eixos. Primeiro serão apresentadas a nota média atribuída para cada uma das ações (resultado do valor da soma das notas respondidas dividido pelo número de respondentes). Em seguida, serão apresentadas as três ações consideradas prioritárias no conjunto de ações que compõem o eixo. Por fim, serão apresentadas as sugestões de ações que podem ser acrescentadas ao plano, segundo percepção das/os participantes da consulta.

Após análise das sugestões apresentadas pelas/os respondentes, elas foram categorizadas e organizadas em três blocos, que correspondem à ordem que elas foram sugeridas. A organização das sugestões apresentadas considerou a pertinência à temática do eixo e o fato de não estarem contempladas na redação do texto preliminar do II PDPM apresentado na consulta.



## ANEXO 3

# Escuta Virtual com Grupos de Mulheres

Foram realizadas oficinas virtuais de escuta a mulheres representantes de populações vulneráveis do DF, divididas em nove grupos:

**Grupo 1:** Mulheres Indígenas

**Grupo 2:** Mulheres Quilombolas

**Grupo 3:** Mulheres Trabalhadoras do Sexo

**Grupo 4:** Mulheres Ciganas

**Grupo 5:** Mulheres Lésbicas, Bissexuais, Transexuais e Travestis

**Grupo 6:** Mulheres em Situação de Rua

**Grupo 7:** Mulheres Negras

**Grupo 8:** Mulheres com Deficiência

**Grupo 9:** Mulheres Rurais

As oficinas de escuta foram realizadas pela equipe da SMDF e tiveram como objetivo a promoção da participação social de lideranças comunitárias, de especialistas e de representantes de populações vulnerabilizadas de mulheres do Distrito Federal. As participações ocorreram na modalidade virtual e foram realizadas com base em uma metodologia específica, elaborada especialmente para essa atividade.

A metodologia se desenvolveu em 3 etapas, as quais envolveram busca ativa, realização das oficinas, elaboração de relatório e consolidação das sugestões de ações para integrarem o Plano. O mapeamento e a identificação das mulheres para participação das oficinas foram realizados a partir de uma busca ativa nas redes de organizações e movimentos sociais com reconhecimento da comunidade nos processos de luta e de reivindicação dos direitos das mulheres representantes dos nove eixos-alvo.

Inicialmente, foram convidadas 77 mulheres, mas apenas 42 compareceram e assinaram os registros de participação disponibilizados via Google Forms durante as reuniões. O objetivo desse registro no formulário foi o levantamento

de perfil sociodemográfico e étnico racial, de questões geracionais e de escolaridade, bem como da identificação dessas lideranças para formação da Rede de Promoção das Mulheres. Os dados coletados serão apresentados posteriormente no relatório, como anexo.

Os encontros foram padronizados e seguiram o método de apresentação da equipe e das participantes: b. leitura dinâmica dos objetivos gerais de cada eixo do Plano; c. abertura de fala para a contribuição das participantes; d. sistematização de ações, considerações e estratégias de políticas públicas no Jamboard<sup>1</sup>; e. leitura do Jamboard e abertura para a discussão e ajustes; e f. finalização do encontro, com chuva de palavras que traduzissem os sentimentos do encontro e a foto final das participantes presentes.

Assim, os resultados foram disponibilizados no Jamboard de forma visual e possibilitam a transparência do processo de discussão do Plano Distrital. Houve a necessidade de criação de um grupo no WhatsApp, para circular fotos, Jamboard, links e considerações. Esse grupo continua como um ponto de interlocução da SMDF com as lideranças e conta com a presença de 60 participantes.

## PERFIL DAS PARTICIPANTES

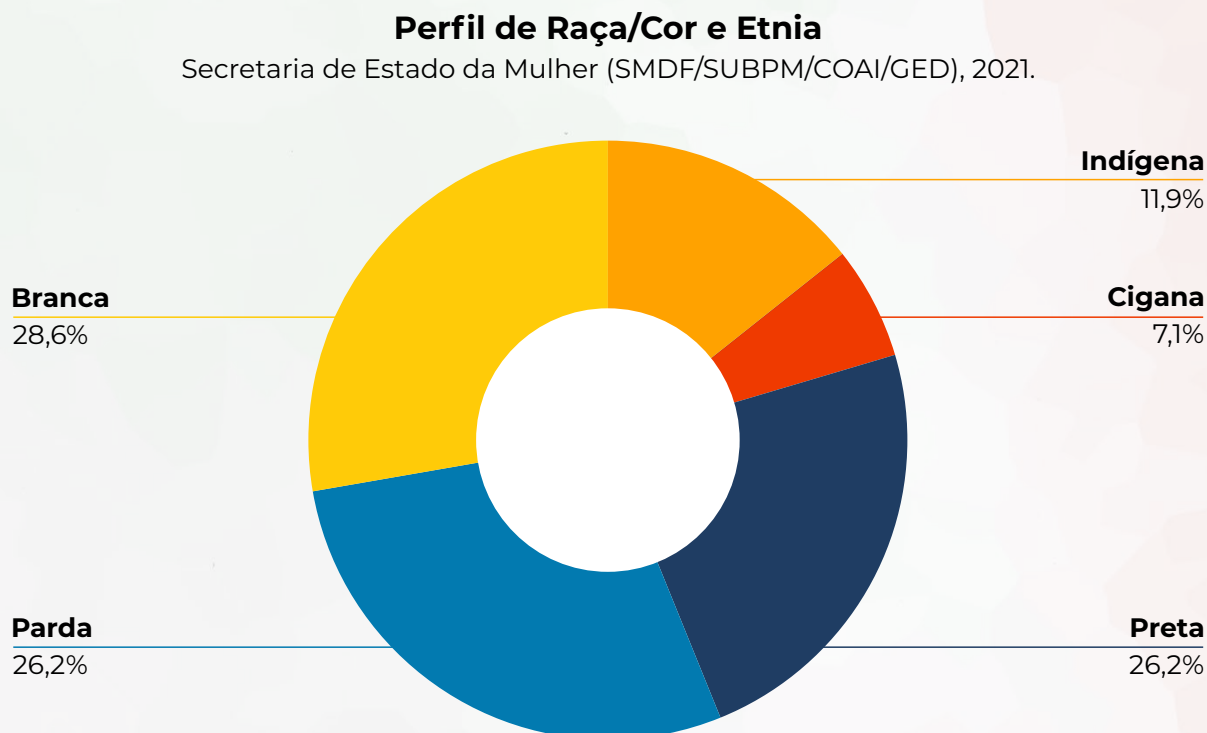
Como mencionado anteriormente, foram convidadas 77 mulheres, totalizando todos os grupos, no entanto, 42 estiveram presentes. Assim, alguns dados são bastantes necessários de serem analisados quanto ao perfil de mulheres e de como este perfil impacta na qualificação do processo de participação social. Analisaremos três dados importantes: a composição de raça/cor e etnia, o grau de escolaridade e as fases geracionais.

---

<sup>1</sup> Todos os Jamboards dos grupos também serão disponibilizados nos anexos deste documento.



Gráfico 1 - Perfil das Participantes da Oficina segundo Raça/Cor e Etnia (2021)

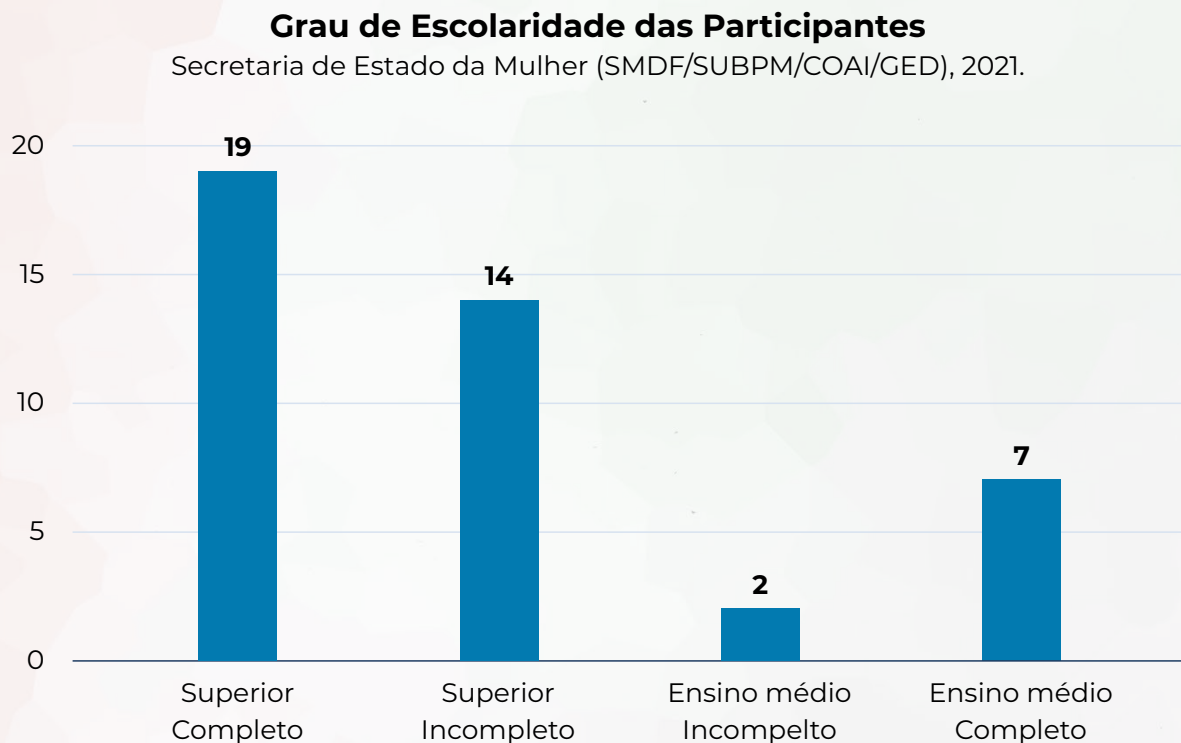


Observa-se que a participação de mulheres negras se apresenta como majoritária, sendo a população negra a soma de pretas e pardas e representando 52,4%. As mulheres indígenas representam 11,9%; as ciganas, 7,1%; e as brancas somam 28,6%. Quanto às etnias presentes, nota-se a participação de mulheres indígenas representantes das etnias Tukano, Baré, Kaxuyana, Xerente e Terena e, também, representantes dos povos romanis das etnias ciganas Lovara e Calon.

Esse perfil de participantes é considerado um espelho da realidade social de mulheres brasileiras, majoritariamente negras. Entretanto sua composição quanto à autoidentificação de raça/cor e etnia enfrenta algumas questões complexas, como o fato de mulheres ciganas/romani não estarem inseridas nas fichas governamentais e, também, não serem reconhecidas como uma etnia presente no território brasileiro pelo sistema do IBGE.

O recolhimento de dados que identificam o quesito raça/cor e etnia como fundamentais busca promover políticas públicas que estabeleçam nexos com a realidade social disposta no território, sendo importante compreender as questões de gênero associadas com outras questões sociais, como a de raça/cor e etnia. Isso é importante, porque os fatores sociais determinantes estabelecem a interseccionalidade como uma questão que pode vir a definir acessos e violações de direitos para as mulheres.

Gráfico 2: Grau de Escolaridade das Participantes (2021)



Quanto ao grau de escolaridade das participantes, é fundamental considerar a presença de 19 mulheres que possuem ensino superior completo e, portanto, representam, segundo o IBGE, uma parcela mínima da porcentagem de 19,4% das mulheres brasileiras que possuem o ensino superior completo e que, assim, inserem-se nos espaços de poder e tomada de decisão devido à sua ascensão educacional (IBGE, 2019).

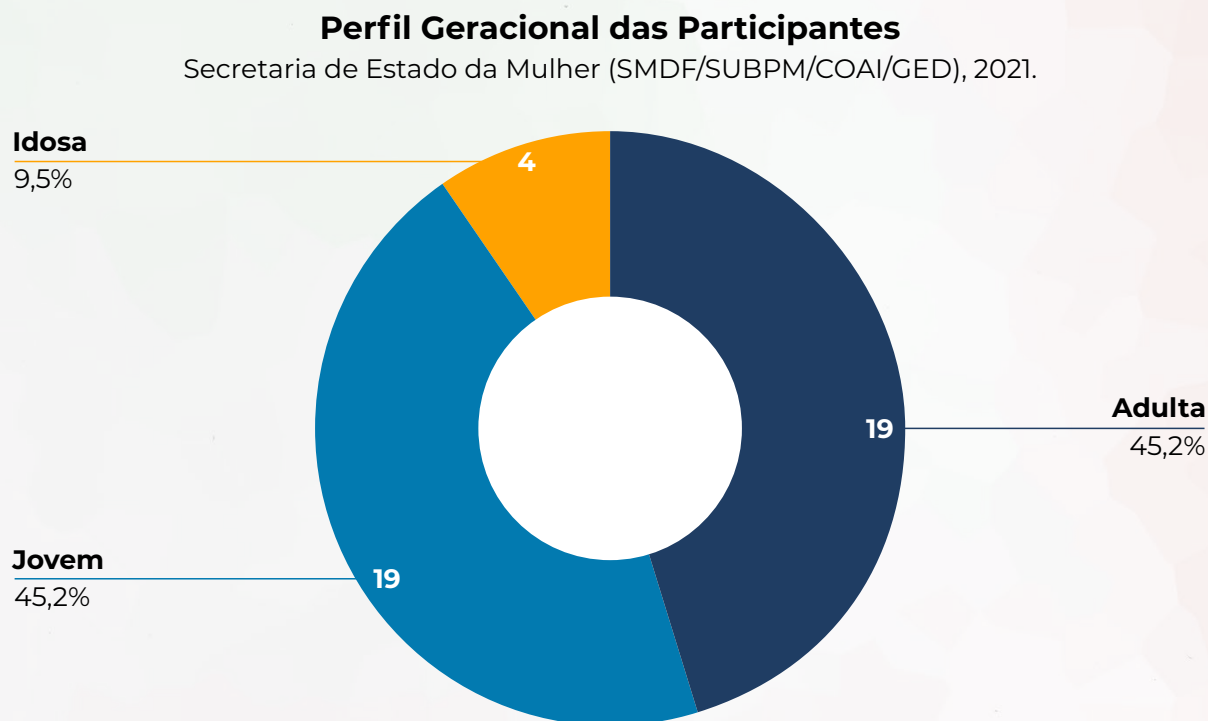
A parcela participante com ensino superior incompleto representa 14 das mulheres participantes. Algumas dificuldades de acesso, de permanência e de sucesso na educação superior são apresentadas nos resultados das oficinas, o que ilustra a determinação e especificidade de cada grupo quanto ao acesso e à permanência de mulheres no ensino superior. A quantidade de participantes com ensino médio completo é de sete mulheres e duas, com o ensino médio incompleto. Assim, também se confirma a análise de que as mulheres são mais instruídas do que os homens. Segundo o IBGE (2019), a população de homens, com 25 anos ou mais e que possuem ensino superior está na parcela de 15,1%.

A educação foi definida como uma prioridade nos processos de retomada da autonomia econômica e emocional das mulheres, principalmente, em relação àquelas que vivenciam situações de violência intrafamiliar e doméstica, sendo



fundamental o investimento no incentivo e nas condições para o acesso a uma educação equânime e de qualidade.

Gráfico 3: Perfil Geracional das Participantes (2021)



Quanto ao perfil geracional das participantes, foram identificadas 45,2% como jovens, o que representa 19 mulheres. De acordo com o Estatuto da Juventude, pessoas jovens são aquelas com até 29 anos de idade. Em relação às mulheres adultas, temos a porcentagem de 45,2%, o que representa 19 mulheres, entre os 30 e 59 anos. A porcentagem de mulheres idosas, a partir dos 60 anos de acordo com o Estatuto do Idoso, apresenta-se menor, equivalente a 9,5%, o que representa 4 das mulheres presentes nas oficinas. Observa-se que os grupos com maior participação política e social estão relacionadas à juventude e à fase adulta, sendo, portanto, públicos prioritários para considerar as políticas públicas e os processos de participação social política de mulheres.







ESCANEIE O CÓDIGO QR  
PELA CÂMERA DO SEU  
CELULAR E ACESSO O SITE  
DA SECRETARIA DA MULHER



**Secretaria de Economia**  
do Distrito Federal

**Secretaria  
da Mulher**



**GDF**  
É tempo de ação

